

@Verdade

Quarta-Feira, 17 de Dezembro de 2008

Jornal Gratuito • Edição Nº 017 • Ano 1 • Director: Erik Charas

**QUERES
UM BMW X3
DE GRAÇA?**

sabe como na página 3

Miss Mundo 2008

A Rainha veio do frio



Ksenya Sukhinova, uma russa de 21 anos, foi eleita no passado sábado em Joanesburgo, Miss Mundo 2008, derrotando outras 108 candidatas. Uma indiana e a representante de Trinidad e Tobago juntam-se-lhe no pódio no 2º e 3º lugares, respectivamente.

@Mulher

Pág. 29

Preços para a quadra festiva

Prevêem-se subidas de última hora



@Grande Maputo

Pág. 2

Top Ngoma 2008

**Encontrados
os
vencedores**

@Música

Pág. 26

A DStv
tem uma
bela prenda
para si
e para a
sua família.

Descubra tudo
nesta edição

Apesar de Mugabe negar

**Cólera
alastra-se
no Zimbabwe**



@África

Pág. 10

Salinas de Maputo

**Uma história
muito
condimentada**



@Tema de Fundo

Págs. 16 e 17

@ Grande Maputo

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números 821115 e 8415152

Do inferno ao paraíso

Bolsas regeneradoras

Há quase quatro anos que Hélio Domingos, natural da Zambézia, vai fazendo a sua história de empreendedor: vende bolsas nas ruas da cidade de Maputo. Tudo começou quando saiu da prisão em Nampula e decidiu dar um novo rumo à vida.

por: Rúben Severiano
foto: Jerónimo Muianga

Em 1982, no distrito de Gurúe, na província de Zambézia, nasceu Hélio Domingos Fato. O rapaz morava com os pais e os avós numa casa minúscula onde mal cabia o agregado familiar. A mãe trabalhava numa fábrica de chá mas, no ano em que Hélio veio ao mundo, foi despedida e, assim, esfumou-se o sustento formal da família, pois o pai há muito que não trabalhava. O miúdo cresceu em Nampula e a sua relação com os livros foi sempre de antipatia, tanto que na 5ª classe resolveu abandonar a escola. Perante tal situação, os pais inscreveram-no num seminário católico, esperanças de que o filho mudasse. Debalde. Não levou muito tempo para que Hélio voltasse à rua. No regresso a casa, Hélio enveredou pelo mundo do crime. Nesse submundo, num dia diferente dos outros, foi apanhado a roubar uma bolsa cujo conteúdo refere nunca, até hoje, ter sabido. “Levaram-me à esquadra e fiquei preso um ano”, afirma. “Rejeitei o mundo do crime quando saí da prisão por amor e respeito à minha mulher, mas, sobretudo, devido aos penosos momentos por que lá passei dentro”, conta. Restabelecido, Hélio enganou a esposa alegando precisar de 1.500 Meticais para iniciar um negócio. Esta, satisfeita com a veia empreendedora do marido, disponibilizou a quantia. Com o dinheiro na mão, Hélio partiu para Maputo. Já na capital, lembra-se de ter descido do transporte na “Junta”. Como não conhecia a cidade, passou dias a fio ao relento, sofrendo de tudo e mais alguma coisa. Passado algum tempo, pediu que lhe levassem ao mercado do “Estrela” esperançado de que os seus conterrâneos estabelecidos na capital o pudessem acolher. Debalde. Gorada a hipótese, foi Gabir, um ex-recluso com quem partilhou a cela em Nampula, residente no Bairro Polana-Caniço e

que tem uma banca de sapatos no Xipamanine, que lhe deu um tecto.

Luta pela sobrevivência
Ainda a morar em casa de Gabir, e para fugir à pobreza, começou por lavar carros nas artérias de Maputo. Cobrava entre 50 a 100 Meticais, mas muito rapidamente descobriu outro negócio: com o dinheiro obtido com a lavagem de veículos adquiria roupa usada no mercado do Xipamanine para revendê-la na baixa da cidade. “Lavava, engoma e revendia a um preço relativamente baixo em relação ao que se adquire no mercado formal.” Os preços dos artigos adquiridos por Hélio oscilavam entre cinco e dez Meticais. Mas esta segunda opção na luta pela sobrevivência, revelou-se infrutífera devido à concorrência naquele mercado, raramente conseguia vender e, consequentemente, passava dias e dias sem nada para comer. Passados sete meses na casa de Gabir, muito por culpa dos “bons tratos” que a esposa deste lhe concedia, Hélio foi expulso pelo amigo. Sem eira nem beira o jovem zambesiano passou a pernoitar nos passeios da Avenida Guerra Popular.

Luz no fundo do túnel
A sorte de Hélio mudou num dia de calor. “Conheci Alex, que me convidou para vender na zona do Museu.” Esta transição, da Baixa para o Museu – instalou-se no cruzamento da 24 de Julho com a Mártires da Machava, junto ao Museu Nacional de Geologia - ficou também marcada pela mudança de produtos. “Comecei a vender bolsas para mulheres.” E acrescenta: “A minha primeira cliente foi a Dona Saná. Mesmo as bolsas que custavam mais de 1000 Meticais, eram por ela compradas em grandes quantidades. Convidava igualmente as amigas para me comprarem os artigos”. Uma dúvida pairou sempre na mente de Hélio: O que fazia a Dona Saná com tantas bolsas? Porém, nunca ousou questionar-lhe. “À medida que os clientes



foram aumentando senti-me impelido a conhecer melhor os meus produtos”. Aliás, a sua maior vantagem em relação aos outros revendedores informais é o conhecimento que tem das carteiras desde o processo de fabrico, passando pela utilidade até à forma como tratar da higiene. “Conheço perfeitamente a LV, a GUCCI, a LAMCOMÉ, a DOLCE E GABANA, a BARBIÉ, entre outras marcas e modelos. É importante conhecer as marcas e os modelos porque os vendedores que não as conhecem, geralmente perdem clientes,” refere num tom esclarecedor.

Lucros
“Os meus lucros mensais oscilam entre os 15 e os 22 mil Meticais, sem contar com os gastos das refeições, renda da casa e outras necessidades, mas tudo depende do número dos clientes durante o mês,” explica. No mês de maior produtividade chegou a obter 22 mil Meticais, valor que foi utilizado numa viagem a Nampula com o objectivo de visitar os pais

e a esposa. “Os meus clientes são de diversas classes sociais e idades, mas são, sobretudo, jovens e senhoras. O preço das pastas varia entre 200 e 300 Meticais, mas a sua popularidade, decorrente da forma como trata os clientes e do cuidado que dedica às pastas, granjeou a confiança dos clientes. “Os meus preços são sempre os mesmos. Acho que isso é um dos factores que tem contribuído para o aumento da minha carteira de clientes.” Hoje, Hélio apoia os pais e a esposa e vive numa casa alugada no bairro de Laulane com uma prima. Admite que nunca gostou de estudar, alegando que é devido à sua ambição: “Na infância, s e m p r e achei que poderia ser muito rico sem precisar de estudar ou trabalhar, por isso nunca gostei da escola.” @



Actualmente, Hélio não tem pejo em intitular-se o vendedor de bolsas mais famoso de Maputo. “Por causa do meu sucesso fui convidado para participar em programas da TVM e da Miramar para falar acerca da minha popularidade no mundo dos negócios, da minha experiência e dos lucros.” No recente festival de cinema documental Dockanema, passou um filme sobre a vida de Hélio, não só como exemplo de um jovem empreendedor, como também com o objectivo de ajudar os jovens a abandonarem o mundo do crime. Aliás, no seu entender, “muitos jovens poderiam aprender comigo, por conseguinte procuro divulgar a minha vida, mostrando aos jovens que o mais importante é acreditar no sucesso.” Contudo, as suas sucessivas aparições públicas fizeram com que a esposa começasse a exigir “uma mesada absurda.”

BOLSAS DE MERCADOS				
Produtos	ZIMPETO	XIPAMANINE	FAJARDO	CENTRAL
Tomate	20 Mt/ kg	25 Mt/ kg	23 Mt/ kg	28 Mt/ kg
Cebola	6 Mt/ kg	14 Mt/ kg	18 Mt/ kg	24 Mt/ kg
Batata	18 Mt/ kg	20 Mt/ kg	21 Mt/ kg	24 Mt/ kg
Ovos	37 Mt/ dúzia	35 Mt/ dúzia	40 Mt/ dúzia	42 Mt/ dúzia
Leite	45 Mt/ l	45 Mt/ l	45 Mt/ l	50 Mt/ l
Arroz	25 Mt/ kg	30 Mt/ kg	30 Mt/ kg	30 Mt/ kg
Açúcar	22 Mt/ kg	21 Mt/ kg	21 Mt/ kg	25 Mt/ kg
Óleo	55 Mt/ l	63 Mt/ l	64 Mt/ l	70 Mt/ l
Sabão	8 Mt/ barra	8 Mt/ barra	8 Mt/ barra	12 Mt/ barra

BOLSAS DE SUPERMERCADOS				
Produtos	SHOPRITE	VOSSO	HIPER MAPUTO	MAHOMED & COMPANHIA LDA
Tomate	24 Mt/ kg	45 Mt/ kg	Sem informação	-
Cebola	17 Mt/ kg	33 Mt/ kg	30 Mt/ kg	25 Mt/ kg
Batata	18 Mt/ kg	22 Mt/ kg	15 Mt/ kg	19 Mt/ kg
Ovos	48 Mt/ dúzia	44 Mt/ dúzia	40 Mt/ dúzia	48 Mt/ dúzia
Leite	35 Mt/ l	30 Mt/ l	27	29.5 Mt/ l
Arroz	32 Mt/ kg	33 Mt/ kg	32 Mt/ kg	34 Mt/ kg
Acúcar	23 Mt/ kg	21.5 Mt/ kg	20 Mt/ kg	22.5 Mt/ kg
Óleo	79 Mt/ l	70 Mt/ l	Sem informação	68 Mt/ l
Sabão	Não tem	10 Mt/ barra	Sem informação	8 Mt/ barra

NÚMEROS DE EMERGÊNCIA	
SOS da Polícia	21-322002
Polícia da Machava	21-780622
Polícia da Matola	21-780279
P.I.C.	21-322914/21-322916
Ambulância	21-422002
Reboque	197
Bombeiros	21-322222/197/198
EDM - Piquete	21-326116/17
Águas	21-323835

Preços de produtos Realidade contraria discursos

por: Xadreqe Gomes
www.verdade.co.mz

Contrariando o que as autoridades do comércio e os agentes económicos garantiram na semana passada em conferência de imprensa convocada para anunciar que os preços dos produtos não vão conhecer qualquer alteração durante a quadra festiva, foi desmentido por uma ronda que efectuámos nos principais mercados da capital. Nos mercados de Xiquelene, Xipamanine e Central constatámos uma subida, ainda que ligeira, de preços de produtos. O mesmo acontecendo nos diversos supermercados de renome na cidade. A título de exemplo, na cidade de Maputo, 1Kg de frango congelado que há pouco custava 90 Meticais, hoje custa 100 Meticais. O litro de óleo que era vendido a 55 Meticais passou agora a custar 60 Meticais. O mesmo acontecendo com o açúcar, que subiu de 22 Meticais/quilo para 25 Meticais a mesma quantidade. Os ovos, cuja dúzia custava há dias 38 a 40 Meticais, passou agora a valer 48 Meticais. Entretanto, alguns consideram

que esta subida ainda é só uma ponta do iceberg, prevendo-se que na semana do Natal os preços venham a sofrer novo aumento. Na mesma conferência de imprensa, a União Geral das Cooperativas (UGC), através do seu director-executivo, Fernando Domingos, afirmou que vai ‘oferecer’ ao mercado, durante a quadra-festiva, 390 mil francos, dos quais 30% vivos e o remanescente congelados. A empresa Coca-Cola SABCO veio, por sua vez, através do director de Relações Públicas e Comunicação, José Dai, embora sem avançar quantidades, garantir que irá abastecer o mercado de maneira a responder à procura, evitando a especulação de preços. Pelo mesmo diapasão alinhou o administrador-executivo da empresa Cervejas de Moçambique (CDM), José Moreira. Embora não tenha avançado quantidades, afirmou que a sua empresa está a trabalhar 24 sobre 24 horas por forma a garantir bebida suficiente durante a quadra festiva, evitando que os agentes económicos especulem os preços. @

Ganha 1 destes 3 BMW X3 com a Vodacom

e muito mais prémios com tudo bom.

celulares

recargas

cabazes

1
BMW X3
por mês



Recarrega com mais de 100MT na Vodacom ou usa o teu contrato e já estás a participar automaticamente na promoção. Quanto mais recarregares mais chances tens de ganhar.

GANHA AINDA

10 celulares
+ 3000MT em crédito
por semana

diversos brindes
por semana

5 prémios
de 1000MT
em crédito por dia

E muito mais!



Termos e condições são aplicáveis. Promoção válida para clientes Vodacom do pré-pago e pós-pago. Os prémios diários não são aplicáveis aos clientes pós-pago. Apenas recargas de 100MT serão consideradas válidas para o sorteio. Os clientes pós-pago devem ter os pagamentos em dia para participar. Sorteios diários a partir de 1 de Novembro de 2008 até 1 de Fevereiro de 2009. Sorteios semanais: 7 Nov 2008 - 14 Nov 2008 - 21 Nov 2008 - 28 Nov 2008 - 5 Dez 2008 - 12 Dez 2008 - 19 Dez 2008 - 26 Dez 2008 - 2 Jan 2009 - 9 Jan 2009 - 16 Jan 2009 - 23 Jan 2009 - 1 Feb 2009. Sorteios mensais: 5 Dez 2008 - 2 Jan 2009 - 1 Feb 2009.



Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**



Queremos a sua opinião!

Diga quais foram os momentos que marcaram 2008, quer pela negativa quer pela positiva.

Envie-nos as suas opiniões, sugestões, propostas de reportagens ou fotos. Não se esqueça de mencionar o seu nome, idade, profissão e região em que vive. O jornal @verdade reserva-se o direito de editar e publicar apenas trechos das cartas. Endereço: Avenida Paulo Samuel Kankhomba nº83; E-mail: averdademz@gmail.com; Mensagens de Texto 821115 ou 8415152

Verdade cor-de-rosa

Por: Magda Burity da Silva
Jornalista

Olá Michi!

Enquanto o Mundo está virado para 2009 (já só faltam 14 dias) e para o dia 20 de Janeiro... Data em que o homem do “Yes, We Can” vai tomar posse e assinalar uma nova era na democracia norte-americana, eu estava aqui a pensar com os meus botões que insistem no lado feminino da coisa. Sim!! Estava a pensar na futura primeira-dama, Michelle Obama, e em toda a cobertura mediática que tem “sentido” desde que o seu, o nosso, o meu, o dos outros, o da América – Barack Obama – foi eleito.

Esta mulher saíu do quase anonimato para uma história digna de um conto de fadas. De brilhante estudante e excelente advogada – adjetivos esses que pululam nas páginas dos jornais, das revistas dos sites, da TV e de tudo o que se possa consumir na era da Obamamania – Michelle é agora disputada pelas principais marcas de moda, pelos estilistas de renome, que entraram numa verdadeira corrida para vestir “a mais desejada”, na cerimónia de posse do seu marido.

Numa verdadeira caça à

“Michelle” li num jornal especializado, o Women’s Wear Daily (WWD), que já existem 34 croquis assinados por criadores americanos como Marc Jacobs ou Diane Von Furstenberg e os franceses Christian Lacroix e Karl Lagerfeld – que representa a Chanel – marca essa que ficou conhecida por vestir Jackie Kennedy. Outra feliz coincidência é a forma como se vestem. Várias vezes Michelle apareceu em público com os clássicos intemporais “Chanel “a que Jackie habitou os seus seguidores.

Aliás, o que era suposto fazer a diferença tem atraído bastantes semelhanças nestas duas mulheres. A Democracia é a primeira delas. Segue-se a atitude e o apoio incondicional e decidido que dão aos seus maridos. Apesar de se separarem por algumas décadas estas duas mulheres são ícones da sua geração. Jackie atraía os meios de comunicação como um íman. Agora, com outros recursos, chegamos à internet e podemos viajar pelo “Mundo de Michelle” ,em dez minutos, e acompanhar a sua vida, o seu

estilo, as suas imagens e um rol sem fim de por menores que alimentam a nossa mente “voyeurista”.

A frontalidade de Michelle, que muitas vezes nos custa tanto assumir, confirma-se numa entrevista que deu ao jornal Newsweek, onde confessou que deixou «em grande parte», os detalhes da campanha para o seu marido e a sua equipa política. Michelle assumiu abertamente que não se sentou em sessões sobre estratégia, ou passou horas ao telefone para angariar fundos. «Eu odeio a captação de fundos», afirmou destemida!

Gosto desta mulher. Ela é quente, divertida, inteligente, apaixonada, conflituosa, organizada, maternal, autoritária, autêntica e normal.

Ela não é apenas uma “sombra” na vida de Obama! Como nenhuma mulher deve ser. Aproveito esta deixa e uso um dos provérbios mais antigos do Mundo (digo eu): Atrás de um grande homem está uma grande mulher!

Um bem haja. @

@ Verdade Incoveniente

Por: Manuel de Araújo
Docente

O Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros de Moçambique, Henrique Banze assinou em Oslo, Noruega, a Convenção sobre a Proibição da Produção, Comércio, Armazenamento, Transferência e Uso de bombas de fragmentação. Assim Moçambique junta-se a mais de 100 países que durante três dias em que decorreu a Convenção mostraram o seu cometimento para a eliminação deste tipo de armas, com excepção dos EUA, Rússia, Israel e Brasil que não fazem parte deste movimento. Por outro lado, o Primeiro-Ministro da Noruega, bem como os ministros dos Negócios Estrangeiros da Albânia, Austrália, Alemanha, Belgica, Bolívia, Bósnia Hersegovina, Bulgária, Comores, Croácia, Grã-Bretanha, França, Holanda, Zâmbia, Malawi entre outros que participaram na conferência, tendo rubricado o texto do tratado.

Na ocasião, Banze afirmou que se tratava de um momento histórica para a raça humana, tendo aproveitado a circunstância para agradecer e enaltecer os esforços do Governo Noruegues, não apenas pela organização do evento, mas também pela liderança que imprimiu ao processo desde o ano transacto.

Banze reafirmou o cometimento do Estado moçambi-

cano não apenas no que se refere ao banimento das bombas de fragmentação, mas também das minas antipessoais. “Vindo de Genebra onde participamos na IX Reunião de Estados Parte da Convenção sobre a Proibição do Uso, Armazenamento, Produção e Transferência de Minas Anti-Pessoais, não podemos dissociar este momento da celebração o ano passado do 10ª aniversário da adopção da Convenção de Otawa, que fortaleceu sobremaneira as mormas do Direito Humanitário.

A Declaração de Oslo reconhece as graves consequências causadas pelo uso das bombas de fragmentação e compele-nos a necessidade imediata de concluirmos no final de 2008 a criação de um instrumento internacional legal que proíba o uso, produção e transferência e o armazenamento deste instrumento letal, que tem causado sofrimento e destruição inaceitáveis.

Banze prosseguiu a sua alocação afirmando que a “Convenção sobre Bombas de fragmentação pode ser considerado como um dos maiores sucessos humanitários. Este instrumento complementa outros instrumentos internacionais legais, tais como a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com deficiência e

o Tratado para o banimento das Minas Antipessoas”.

Para terminar Banze agradeceu aos governos da Áustria, Irlanda, Nova Zelândia, Noruega, Peru, Uganda e Zâmbia por terem organizado reuniões preliminares que culminaram com a produção da presente Convenção.

Terminada a ratificação, segue-se a adopção deste instrumento internacional pela legislação moçambicana que devera ser ratificada pela Assembleia da República.

O texto da Convenção foi aprovado a 30 de Maio e 2008, por unanimidade, na Conferência Diplomática de Dublin por mais de 107 Estados e entrará em vigor quando seis meses depois de o trigésimo país ter depositado os instrumentos de ratificação na sede das Nações Unidas, em Nova York.

Lembre-se que Moçambique desempenhou um papel fundamental na preparação da Convenção de Otawa, o que levou a que o então Embaixador de Moçambique nas Nações Unidas, Carlos dos Santos fosse eleito presidente da primeira reunião das Nações Unidas sobre o Plano de Acção sobre Armas Ligeiras e de Pequeno Porte. MA em Oslo@



envie sms para o jornal @Verdade nos nº 821115 / 84 15 152

Temos estado a gozar de leituras do vosso jornal, por via dos exemplares que tem enviado à Ndjira. Estão de parabéns pelo bom trabalho que fazem.Abracos. **FERNANDO COUTO**.

Quando chego ao serviço todas a quarta-feira, encontro @Verdade, a embelezar a minha secretária. Leio atentamente para ter motivos de esperar a edição seguinte.**LUCRÉCIA SUSE-TE BOAVIDA**.

Gostei muito de ver a Ilha do Ibo onde nasci e vive até aos meus 12 anos.

Nunca me faltaste, desde a tua primeira aparição, oh @Verdade; és a companhia que nunca me faltou nas quartas, amigo d’ verdade. Parabéns e força a toda equipa da Charas Lda. **V.BACHÉ ABDALA**

Sou estudante o jornal @Verdade é a vida de todos

os moçambicanos que querem o bem do país. **ALVARO**

O jornal @Verdade é mesmo uma verdade, para além de não custar nada para o bolso do cidadão comum, fornece uma informação sólida, oportuna e precisa. É uma inciativa de se louvar, espero que não sejam alvo de chantagem já que procuram sempre a verdade. **DR. BERNARDO CARDOSO**.

É óbvio que a verdade não tem preço. As minhas cardiais saudações vão para @Verdade. Informação mahala e verdadeira, que sejam exemplo para todo Moçambique. **JOAQUIM A. MACU-ACUA, INAM**.

Sou fanático do vosso jornal pois nunca pensei que algum dia fosse receber um jornal com muita notícia, mas mahala. A porta da empresa é bonito ver quase todos a lerem. Bem haja @Verdade, força jovem ajude-nos

com verdades. Beijos aos meus filhos Shelton, jéssica e o meu do-cinho Joana amo-te de verdade!**CHIKUITO!**

Olá @Verdade, é lamentável que neste país ainda existam pais que incentivam e não questionam o facto de um adolescente de apenas 15 anitos ter tantos dólares sem trabalhar. Que futuro se espera de adolescentes que integram a “ turminha gay”? Algo tem que ser feito. **MARTA BANGUINE**

Agradeço de verdade por @Verdade ter chegado de verdade aos moçambicanos. Transporteie @Verdade até Inharrime onde um velho confirmou que @Verdade divulga a verdade porque é verdade de verdade. Por ser machope disse: **DHITSURI DHA PALUXA DHITSURI NGUKU DHITSURI NGUDHITSURI.ARLINDO MANGUE**

Selo da Verdade

CÓLERA!!! AINDA É PROBLEMA NOSSO. Cólera é uma doença que em menos tempo mata comparado com as demais. No entanto, recorde-mo-nos que estamos num período propenso à cólera, uma das doenças que constituem sinal de alerta à saúde dos cidadãos carecendo duma intervenção por agentes de saúde assim como de organizações que regem a defesa nesse campo, de modo a prevenir ou minimizar o perigo que se avizinha. Estamos numa altura rica em termos de frutas que diariamente inundam o mercado formal e informal, onde as condições de higiene, nalguns casos deixam muito a desejar, exigindo-se, desse modo, o máximo de cuidado com os alimentos, particularmente os que não passam pelo processo de fervura como é o caso das alfaces, mangas, pepinos e... Lavar as mãos com sabão ou cinza, lavar os alimentos com água potável, tampar a comida, água de

beber, usar “certeza” como purificador de água ou ferver água antes de beber e cozer os alimentos constituem algumas das medidas que as autoridades de saúde em coordenação com os seus parceiros têm vindo a dinamizar nas comunidades. Aconselha-se, ainda, que sempre que tiver sintomas como diarreias, vômitos a dirigir-se imediatamente ao posto sanitário mais próximo a fim de receber o respectivo tratamento. Profissionais da saúde e outras entidades, são convidados a dar o seu contributo a fim de se salvar vidas que brevemente poderão estar sob perigo. Prevenção é o melhor remédio. **Lourenço Júnior**

PARA O FÓRUM A VERDADE (COMENTÁRIO) Olá @Verdade. Segundo um Confúcio anónimo, ninguém nos ajuda de borla, mas vocês provaram através da vossa sapiência na Verdade serem ex-

cepção, pois através dela, prestam um favor incomensurável ao ignóbil e ao carente que é de colocá-lo a par gratuitamente do pulsar real deste agradabilíssimo planeta sem que para tal se desgrude do país, espero que perdurem. **Márcio Rafael Paisson**e

Boa Noite! verdade doi, a verdade pune...? somente um trecho da verdade, mesmo para comentar mais uma fuga do Anibalzinho, que continua a ser o Mr.Bean das nossas cadeias.**Langa**

Oi @VERDADE,venho por este meio agradecer por nos transmitirem todas as semanas uma verdade que todos precisamos saber e que a todos interessa. **Mariza Miranda**.

OLÁ VERDADE nas proximas edições gostaria que jornal nos falasse da doença de gastrite. **NEVES AERO-PORTO**

O Banco que o ajuda assim só podia ser seu.



Visão Publicidade

No BCI fazemos tudo para o ajudar a encontrar as melhores soluções. Aliando o profissionalismo a um serviço personalizado de qualidade, estamos cada vez mais próximos de si. Venha ver.


BCI
O MEU BANCO

@ Opinião

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**

@ Editorial

averdadezm@gmail.cm

por: João Vaz de Almada
email: averdadezm@gmail.com



O rastilho grego

A pátria da democracia e da filosofia vive, há quase duas semanas, a pior crise dos seus últimos 40 anos. Tudo começou quando a polícia disparou sobre um jovem de quinze anos, ferindo-o mortalmente. Alexis Grigoropoulos foi morto no bairro de Exarhia (Atenas) e, segundo a polícia, encontrava-se no seio de um grupo de jovens agitadores que provocavam distúrbios. O processo corre na Justiça, enquanto o agente continua detido.

A morte de Alexis serviu, sobretudo, de pretexto para a explosão de cólera que há dez dias vimos assistindo. O rastilho dos protestos propagou-se rapidamente a todo o país, nomeadamente à cidade norte-nha de Salónica. Veículos, lojas, ministérios, instituições bancárias, Parlamento, nada escapou à ira das pedras, dos paus, dos “cocktails molotov” e do fogo posto. Na base da revolta estão reclamações por uma melhor política educacional - a educação não chega a consumir 4% do OGE - e económica (o desemprego atinge em grande escala os jovens). Não foi por acaso que os estudantes ocuparam mais de 400 instalações educativas no país.

Efectivamente, esta juventude é uma juventude cansada que não vê uma luz ao fundo do túnel. É uma juventude em profunda crise de valores, inadaptada na escola e no mercado de trabalho, totalmente desenraizada social e geracionalmente. É uma juventude que vive enojada da classe política não se sentindo, por ela, minimamente representada. A velha Ágora clássica, ou melhor, o seu espírito, há muito que desapareceu. E, tal como o terrorista de Nova Iorque ou Bombaim, esta juventude odeia os símbolos de poder e da prosperidade económica como ficou demonstrado pelo alvo dos ataques: bancos, lojas de grandes cadeias internacionais, Parlamento, alguns ministérios, edifícios do partido de direita no poder. Os danos, só em Atenas, são superiores a 50 milhões de euros. O turismo, uma das principais fontes de receita do país, só na última semana, decaiu quase 50%.

Em 30 anos, a Grécia modificou-se radicalmente, passando de um país rural, atrasado, quase do terceiro mundo, para líder económico da região balcânica, com uma banca, um turismo e uma marinha mercante fortíssimos. Tudo graças à sua adesão, em 1981, à então Comunidade Económica Europeia (CEE), que injectou, no âmbito de programas de convergência, fundos massivos em muitos sectores da economia. Mas o passo foi maior do que a perna. As reformas indispensáveis, estruturais, nomeadamente na educação, na ciência de investigação, na saúde e no mercado de trabalho foram praticamente inexistentes. A modernização não respondeu aos anseios e às necessidades da maioria da população, pelo contrário, colocou-a a odiar cada vez mais quem prosperou.

Hoje, a sociedade grega encontra-se entregue à complacência económica do Estado. Os cidadãos vêem os bolsos dos políticos cada vez mais cheios e os seus cada vez mais vazios. Há muito que a sociedade grega aguarda por uma modernização real, concreta, que sirva os seus interesses. Desta modernização faria parte um Estado mais eficiente e mais transparente, uma educação ao serviço das necessidades dos estudantes, uma polícia decente e uma Justiça honesta.

A paciência dos povos esgota-se. O Estado grego pode ver-se “grego” para sustentar a fúria dos seus cidadãos. E, mesmo tendo inventado a Democracia, a Filosofia, o Teatro e outras formas superiores de cultura, os gregos já deram mostras de que podem ser muito violentos. Em 1945, quando o pó das cinzas deixadas pela Segunda Guerra Mundial ainda não havia assentado na Europa, já os filhos de Sócrates se envolviam numa guerra civil extraordinariamente sangüinária que durou quatro anos, deixando feridas que ainda hoje estão por sarar. A Grécia poderá ser, milhares de anos depois, novamente o berço e o rastilho de um novo processo político-social.

“ANIBALZINHO era uma pessoa muito simpática, muito conservadora. Aliás, nas conversas que tínhamos, ele dizia que não havia de passar o Natal na prisão, dando a entender que se preparava para fugir”, agente da polícia no comando da PRM/cidade de Maputo, in Savana, 12 de Dezembro de 2008.

“Com a mesma facilidade com que manuseia a chave de estrela sextavada, o homem conta histórias com família presidencial composta, ministros, chefes de polícia e assessores. O dramático em tudo isto é que as estórias, mesmo os detalhes mais ficcionados, parecem assentar como uma luva nas partes menos claras do assassinato do jornalista **CARLOS CARDOSO**”, Fernando Lima, in Savana 12 de Dezembro de 2008

A Semana

Mazula reitor do ISTE

O Professor Doutor Brazão Mazula é, desde a última sexta-feira, Reitor do Instituto Superior de Tecnologia e Gestão (ISTEG), uma instituição privada de Ensino Médio e superior, implantada no distrito de Boane, província de Maputo. A nomeação de Brazão Mazula para primeiro reitor daquela instituição funda-se na sua vasta experiência como um estudante brilhante, docente de excelência e qualificado gestor de Educação, segundo disse Benjamim Alfredo, presidente do Conselho de Governação do

Instituto Superior de Tecnologia e Gestão.

O Conselho de Governação do novo instituto encontrou, por outro lado, em Brazão Mazula, uma pessoa com créditos firmados do ponto de vista académico e científico, para assumir os desafios da instituição.

O antigo reitor da Universidade Eduardo Mondlane e antigo Presidente da Comissão Nacional de Eleições, disse que aceitou deste desafio, pois quer continuar a trabalhar em prol do desenvolvimento sustentável do país, o que só é possível com homens formados.

Cadeia Central de Maputo: Diarreia mata reclusos

AS autoridades da Justiça confirmaram, na semana passada, o registo de dez óbitos nos finais do mês passado e início deste resultantes de diarreias agudas que muito recentemente afectaram a população prisional da Cadeia Central de Maputo. Segundo Benvenida Levi, Ministra da Justiça, que falava à Imprensa momentos depois de conferir posse a oito novos quadros de chefia no seu pelouro, dos dez casos registados, apenas um foi confirmado como

tratando-se de cólera.

Ao que precisou, na origem dos casos reportados, destacam-se os problemas relacionados com o não tratamento da água consumida na cadeia, que em consequência se apresentava em condições susceptíveis de provocar doenças. De acordo com Benvenida Levi, depois da intervenção das autoridades sanitárias, naquele recinto prisional, medidas estão sendo acatadas por forma não só a tratar a água, mas também a identificar possíveis focos que possam perigar a vida dos reclusos. @

TEMPO				
Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira	Sábado	Domingo
Máxima 32 °C Mínima 23°C	Máxima 30°C Mínima 23°C	Máxima 33°C Mínima 23°C	Máxima 31°C Mínima 23°C	Máxima 32°C Mínima 23°C

Obituário: : Amalia Solórzano (1912 - 2008) - 96 anos

A única mulher que continuava na memória das 456 crianças que desembarcaram do ‘Mexique’ de calções curtos e pequenas malas de cartão, naquele dia de Junho de 1937, era Amalia Solórzano. Faleceu no passado dia 12, na sua casa, de complicações respiratórias.

Durante anos, para os internos do colégio de Morelia (Michoacán), foi dela que saíram as únicas carícias que estes conheceram. De cabeça rapada e rostos famintos, a primeira-dama mexicana acolheu-os de braços abertos num México tranquilo enquanto a Espanha vivia, entre 1936/39, uma guerra civil que a dilacerava. Amalia Cárdenas Solórzano converteu-se então na mãe de todas aquelas “crianças de Morelia” que chegaram órfãs de tudo mas encontraram na família presidencial o amor sincero.

Dona Amalia, como todos a conheciam, havia influenciado sobremaneira a decisão do marido, presidente Lázaro Cárdenas, para que recebesse o grupo de meninos que fugiam dos primeiros bombardeamentos que fustigavam a cidade de Barcelona. “Um depósito sagrado ao que saberá responder oferecendo não só pão como também o mais apreciado por eles: afecto...” disse então Lázaro Cárdenas ao Governo da II República (espanhola). E Dona Amalia foi a encarnação viva da

promessa do general.

Por esta razão, o grupo de crianças (muitas delas hoje octogenárias) sentiu-se um pouco órfão quando teve conhecimento, na passada sexta-feira, do desaparecimento de Dona Amalia. “Nos primeiros anos foi uma pessoa imprescindível nas nossas vidas”, afirmou Amparo Batanero, presidente da Associação das Crianças de ‘Morelia’. “Gostava muito de nós, para ela éramos especiais, via-se que fazia as coisas de uma forma sincera”, comentou, visivelmente entristecida.

A história de amor entre Amalia Solórzano e o presidente mais querido do México, Lázaro Cárdenas, começou quando o general percorria o estado de Michoacán em campanha para o cargo de governador. Ali se conheceram e, apesar da oposição da família, casaram-se em 1932 numa cerimónia civil, então a única reconhecida pelas leis do país.

De 1936 a 1940, como mulher de Lázaro Cárdenas, exerceu de forma implacável o seu papel de primeira-dama participando em inúmeras acções de solidariedade e em conferências a favor dos mais desprotegidos. Criou ainda um escritório a partir do qual mantinha correspondência com mulheres de todo o país, a fim de conhecer os seus problemas. Todavia, para si, as crianças espanholas foram sempre especiais.

Como primeira-dama visitava amiúde o colégio de Morelia onde centenas de meninos espanhóis viviam em regime de internato. Ela mesma providenciava para que nada lhes faltasse e nas fotos que recordam aqueles momentos, vê-se Amalia abraçada a eles, a brincar, a falar, a rir-se. Porém, esta relação de amor teve também a sua história de ciúmes quando a opinião pública mexicana criticou a desmedida atenção dada às crianças espanholas enquanto os mexicanos passavam fome. As caricaturas satíricas publicadas na época retratam o presidente Cárdenas amamentando

MÁXIMA DA VERDADE

SOU NOVO É VERDADE; MAS, PARA OS ESPÍRITOS BEM NASCIDOS, O VALOR NÃO FICA À ESPERA DA SOMA DOS ANOS VIVIDOS. (CORNEILLE, PIERRE)

uma criança espanhola enquanto agarra uma mexicana pelas calças atirando-a para o chão.

A 21 de Novembro de 2007, a viúva de Cárdenas recebeu a Grã Cruz da Ordem de Carlos III, a condecoração mais alta que o Governo de Espanha concede a cidadãos espanhóis, bem como, em casos muito excepcionais, a estrangeiros por virtudes pessoais, neste caso por ter acolhido durante anos milhares de exilados espanhóis. Uma medalha que lhe havia sido entregue muito tempo antes, em memória das 456 “crianças de Morelia”. @



Ficha Técnica



Telefone: +258 21 490341/ 490329/ 496824/ 497712
Fax: +258 21 490329
E-mail: averdadezm@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Director: Erik Charas; Director-Adjunto: Adérito Caldeira; Director de Informação: João Vaz de Almada; Chefe de Redacção: Rui Lamarques; Redacção: Arnaldo Langa, Xadrique Gomes, Ruben Severiano, António Maringue, Filipe Ribas, Renato Caldeira, Alexandre Chauque; Colaboradores: Helga Brown, Admiro Furtela, Sérgio Macuácu; Fotografia: Sérgio Costa, Lusa, Istockphoto, PSB; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque, Benjamim Mapande, Nuno Teixeira; Revisor: Mussagy Mussagy; Director Comercial: Ivan Williamns; Telefone 21 490341 E-mail: vendaszm@gmail.com; Distribuição: Sérgio Labistour (Chefe) Carlos Mavume (Sub Chefe) Sania Tajú (Coordenadora) Gigliola Zacara(Eventos); Periodicidade: Semanal; Tiragem: 50.000 exemplares; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.

• A tiragem desta edição é de 50.000 exemplares e tem alcance semanal superior a 300 mil leitores



NOKIA
Connecting People

Agora é fácil escolher
o presente perfeito.



Nokia 1209

Idioma
em português

1.699 MT



Nokia 5000

Idioma
em português

4.799 MT



Nokia 6110

Idioma
em português

14.299 MT

Boas festas só com bons preços.

Promoção limitada ao stock existente.



Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números 821115 e 8415152

As províncias de **GAZA** E **INHAMBANE** já esgotaram as respectivas capacidades de alojamento, estando agora a projectar a utilização de locais alternativos para acomodar os turistas que deverão escalar aqueles pontos de sul de Moçambique durante a próxima quadra festiva.



Manjakaze

Um centro em agonia

A crise financeira que abala o Centro Ortopédico “Jaipur”, no distrito de Manjakaze, província de Gaza, está a afectar seriamente dezenas de utentes. Ao fundo do túnel não se vislumbra qualquer luz. Deste modo, o sofrimento continuará.

por: Victor Desejado
Fotos: CVM

Hoje, os tempos já não são os mesmos no Centro Ortopédico de “Jaipur”, em Manjakaze, província de Gaza. Os deficientes que actualmente para lá se deslocam deparam com uma instituição a necessitar de uma grande injeção de capital para voltar ao seu funcionamento normal, como no passado, quando o centro era próspero e considerado um lugar de esperança para os amputados. Segundo o seu director, Filipe Ussiva, já faz tempo que o centro não realiza a actividade para a qual foi criado. Ussiva nem sabe quando é que esta situação se irá inverter. Afirma apenas que prevê “uma paralização a longo prazo.” Referindo-se aos utentes, na sua maioria pessoas portadoras de deficiência, o nosso interlocutor relata que

o maior problema prende-se com a falta de informação dos utentes sobre a situação actual do centro. “Saem de lugares longínquos até Manjakaze para serem reabilitados ou munidos de instrumentos de compensação, para depois enfrentarem de maneira diferente os desafios e destinos da vida.” Segundo a sua experiência, os utentes quando reabilitados e munidos de meios de compensação, “conseguem realizar muitas actividades para o seu sustento, como são os casos da lavoura, corte de lenha, fabrico de carvão e outras. “Hoje assistimos com muita tristeza à chegada destes pacientes ao Centro, para regressarem tal como vieram, sem nenhuma assistência”, diz Ussiva, ressaltando que os pacientes vão permanecendo “votados ao sofrimento, pois vão continuar a enfrentar a vida com as dificuldades que

esperavam ultrapassar, mas que não puderam superar por falta de meios.” O que neste momento mais embaraça o director daquela Instituição é o facto de muitos dos beneficiários se fazerem ao local sem dinheiro, na esperança de encontrarem condições que eram concedidas no tempo anterior à crise. “Antes o centro ia ao encontro do deficiente e transportava-o a fim de o treinar e dar-lhe uma prótese. Quem assumia as despesas de internamento e de transporte de casa para o tratamento e regresso era o próprio centro.” Com um semblante carregado pela tristeza devido à situação instalada Ussiva afirma, sem rodeios, que “estamos a perder a credibilidade, porque no início fizemos muita publicidade sobre os nossos serviços, ao ponto de o centro ser bem conhecido e muito procurado.” Recuando um



pouco no tempo, recorda que, devido à qualidade dos serviços prestados nos seus melhores momentos, Jaipur ganhou muita fama. “Hoje há muitas pessoas que estão a prosperar, graças à assistência que receberam do Centro. Mas, actualmente a realidade é bem mais sombria.” Na sua óptica, não terá havido uma visão correcta sobre a rentabilização do centro no início da sua actividade, deixando que se chegasse ao estado em que hoje se encontra. Presentemente, o cenário é de desolação, limitando-se Instituição a esperar por apoios externos que permitam assumir

todas as despesas decorrentes dos processos de tratamento nomeadamente: de transporte de pessoas do ponto de origem do centro e vice-versa; alojamento; alimentação e a disponibilização dos almeados meios de compensação, o que, segundo Ussiva, “acarretam custos muito elevados a que hoje, sem apoios, não é possível fazer face.” Ussiva adianta que com o que a instituição possui em termos financeiros é proveniente da produção e venda de ovos e “só dá para pagar pequenas despesas, como os custos administrativos.” Paralelamente, instituição

conta com um edifício, ainda por concluir, para arrendamento, formação em informática, um Internet-Café e aluguer de quartos, financiado pela Disability and Development Partners-DDP, que disponibilizou USD \$14 mil, e por um famoso empresário e membro da CVM, Timóteo Fuel, que participou com cerca de 11 mil dólares. O director é peremptório em afirmar que mesmo com estes planos em marcha “a situação do centro não irá mudar substancialmente. O dinheiro a ser arrecadado não dará para inverter a situação. @

Vozes que testemunham os feitos do Centro

Francisco António Mondlane teve um dramático acidente ao accionar, em combate, uma mina, enquanto cumpria o Serviço Militar. Do desastre resultou amputação das pernas. Depois de muito tempo sem uma assistência adequada, a criação do Centro Ortopédico de “Jaipur” foi para si o sinal de esperança e reafirmação: foi reabilitado e provido próteses que trocava regularmente. Graças ao tratamento recebido naquela unidade hospitalar, conseguiu sustentar o seu “quartel” composto por duas esposas e vários filhos. Dedicava-se ao corte e venda de lenha e à produção de carvão: “É um trabalho que fazia com muitas dificuldades, devido à minha condição

física. Depois da reabilitação e de me darem as próteses, a minha vida mudou muito”, afirma Mondlane com satisfação e entusiasmo. Lindiwe Chembene também tem a sua história. Perdeu uma perna quando accionou uma mina ao tentar atravessar a fronteira para a vizinha Suazilândia, à procura de um local seguro que a pusesse a salvo da guerra fratricida. Também ela foi tratada naquele centro. Saiu do distrito de Matutuine, província de Maputo, para Manjakaze para obter novas próteses, uma vez que as que tinha, para além de terem ultrapassado o seu tempo de vida, começaram a constituir um transtorno para os seus movimentos. Conta que, em

1993, antes de procurar o Centro Ortopédico de Jaipur, passou pelo Hospital Central de Maputo (HCM) onde foi aconselhada a dirigir-se à Cruz Vermelha de Moçambique (CVM), pois esta unidade hospitalar não dispunha do material que ela pretendia. Encaminhada para o Centro Ortopédico de Jaipur, Lindiwe disse que “fui bem recebida, tratada e treinada. Hoje já faço movimentos normais que me permitem fazer muita coisa no meu dia-a-dia, resolvendo a minha vida.” Albino Gudjamo, de 72 anos, natural de Muthambe, no vizinho distrito de Chibuto, soube da existência do Centro Ortopédico através de um velho amigo que ali foi reabi-

litado. Dirigiu-se a Manjakaze com o propósito de restaurar a sua prótese que, segundo ele, “praticamente já não me ajudava em nada. Estava a constituir outro problema em vez de me ajudar a superar a deficiência que tenho. Quando caminhava sentia muitas dores, tantas que às vezes preferia tirá-la e andar de muletas.” Depois do tratamento no Centro Ortopédico de Jaipur, sente-se muito feliz, porque a nova prótese permite-lhe dedicar-se horas a fio à lavoura, “coisa que desde a minha infância sempre adorei. Já estava farto de ter de me socorrer das muletas que em nada me ajudavam no trabalho das machambas”, concluiu o sep-tuagenário. @



Que solução se vislumbra?

Filipe Ussiva assegura que localmente não se vislumbra qualquer solução para breve, estando o assunto a merecer o tratamento ao mais alto nível da CVM, em Maputo, exactamente no departamento para a Área Social, dirigida por Ivete Dengo, que por sua vez, para além de confirmar a situação, diz que a mesma está a merecer uma atenção especial da direcção da instituição. “Estamos a fazer ‘lobbies’ junto dos nossos parceiros de cooperação e de outras instituições, no sentido de encontrarmos

uma saída que não quebre a expectativa dos beneficiários do nosso centro, que são na sua maioria pessoas portadoras de deficiência”, assegura Dengo. Entretanto, de fontes seguras, @ Verdade soube que a CVM já terá encontrado uma solução local muito segura, que será tornada pública até final do corrente ano, ou nos princípios de 2009. Todavia, Ivete Dengo prefere manter o sigilo quanto a esta questão, para “evitar emoções e grandes expectativas de um lado e grandes desilusões por outro.” @

O Centro Ortopédico

O Centro Ortopédico de Jaipur foi criado em 1999, tendo por base financiamentos da “Jaipur Limb Campaign (JLC)”, uma ONG britânica que se dedica à promoção de tecnologias apropriadas para o fabrico de próteses para as zonas rurais. A instituição, para além da reabilitação física, produção de meios de compensação e respectiva distribuição, presta assistência a pessoas com fracturas, paralisia de membros, entre outras doenças, o que a

torna mais atractiva. Num passado muito recente, era o centro de referência para a zona sul do país, uma vez que houve muitas pessoas de outras províncias que foram para lá encaminhadas. A preparação dos reabilitados para que pudessem levar uma vida socialmente autónoma, capacitando-os para gestão de microprojectos ou realização de pequenos negócios, era outra das vertentes do centro. Nesta perspectiva, e com o financia-

mento da JLC, foi introduzido, a título experimental, um Projecto Económico e Social que se destinava ao apoio de pessoas portadoras de deficiência, disponibilizando-lhes juntas de bois, charruas e outros instrumentos, como insumos de produção. Até muito recentemente, o centro recebia igualmente apoio da Cruz Vermelha Alemã, que o auxiliava a suportar as despesas de funcionamento, aquisição de equipamento ortopédico e outros meios. @

PORQUÊ O NACIONAL?



PORQUE É O MELHOR FRANGO!

É mais fresquinho, é mais gostoso e mais saudável.



Escolha o frango da sua terra





Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números 821115 e 8415152

Angola e Cabo Verde “ESTÃO PREOCUPADOS” COM O EVOLUIR DA SITUAÇÃO POLÍTICA NA GUINÉ-BISSAU, afirmou o Presidente cabo-verdiano, Pedro Pires, que efectuou uma visita de algumas horas à capital guineense. Em declarações à Imprensa no aeroporto internacional de Bissau, Pedro Pires explicou que o seu país e Angola decidiram enviar à Guiné-Bissau “uma importante delegação” para saber “junto das autoridades e irmãos guineenses o que se passa”.



Zimbabwe

Ban Ki-moon classifica de alarmante a epidemia de cólera

Por: Redação com EFE
www.verdade.co.mz

O secretário-geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, desmentiu o Presidente do Zimbabwe, Robert Mugabe, que afirmou que a epidemia de cólera está controlada. Bem pelo contrário, está a alastrar, dizem também os Médicos Sem Fronteiras.

“Não posso concordar que a epidemia tenha chegado ao fim”, disse o Secretário-Geral da ONU numa conferência, sexta-feira, em Genebra, lançando mão de estudos acaba-

dos de receber. “Os relatórios que me foram entregues são alarmantes”, sublinhou, referindo contingentes de pessoas contaminadas a uma escala preocupante.

O chefe de Estado zimbabwano afirmara que o flagelo estava sob controlo, contrariamente ao que dizem as agências da organização mundial. Um seu porta-voz tentou emendar a mão, afirmando que isso fora dito em tom de “sarcasmo”, mas o reparo chegou tarde.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) afirma que pelo

menos 800 pessoas morreram. O Fundo das Nações Unidas para a Infância e Juventude apelou a doações de pelo menos 17,5 milhões de dólares para conter a doença - dinheiro essencialmente para medicamentos para os hospitais e serviços sociais, em total ruptura.

“Não acredito que a cólera esteja sob controlo”, disse Fadela Chaib, da OMS. Mais: está a entrar nos países limítrofes, através dos corpos doentes de pessoas em fuga e à procura de cuidados. Não há números sobre Moçambique ou o



Botswana. Mas na África do Sul as pessoas atingidas são já 750 e as vítimas mortais, 11.

Outro dos maiores gritos de alerta chegou da Médicos Sem Fronteiras. A doença não foi travada e está fora de controlo. “A amplidão e o número de infectados, especialmente em Harare, a capital, não têm precedentes”, denunciou aquela organização, numa nota distribuída em Joanesburgo.

“Harare é o epicentro da epidemia”, dizem os voluntários, que afirmam ter tratado mais de 6000 casos na cidade, densamente povoada.

E as previsões são catastróficas: “Uma epidemia de cólera desta amplitude dura habitualmente vários meses”, período que os Médicos Sem Fronteiras adivinham como particularmente difícil, até pela falta de estruturas sanitárias.

“O facto de a epidemia se ter tornado tão importante é uma indicação de que o sistema de saúde do país não tem condições para a enfrentar”, pode ler-se ainda na nota da organização humanitária.

Só nas próximas semanas deverão ficar infectadas 60 mil pessoas. E a partir de Janeiro cerca de cinco milhões de pes-

soas terão necessidades alimentares urgentes (ver P2).

Mas Harare diz que a culpa é do Ocidente, em particular do Reino Unido. O ministro da Informação, Sikhanyiso Ndlovu, referiu que a doença é um “genocídio” conduzido por Londres. A cólera é transmitida por águas inquinadas e propaga-se rapidamente. A diarreia é um dos seus sinais. As perdas de água dos doentes podem atingir os 20 litros diários. Tal como em muitas outras doenças, as crianças são as mais vulneráveis. @

Sara Ocidental

Polisário quer que a UE reanime as negociações com Marrocos

O líder da Frente Polisário, Mohammed Abdelaziz, foi recebido pela primeira vez na Comissão Europeia, na quinta-feira passada, tendo apelado à União Europeia (UE) para esta “reanimar” o processo negocial sobre o estatuto do Saara Ocidental.

Por: Redação / FTP
www.verdade.co.mz

O processo, sob a égide da ONU, encontra-se “paralisado” declarou Abdelaziz após um encontro com a Comissária das Relações Exteriores Benita Ferrero-Waldner. Este impasse deve-se, segundo ele, “à intransigência de Marrocos que recusa colaborar honestamente com a ONU com vista à organização de um referendo que deverá permitir ao povo saaraui escolher livremente o seu futuro.”

A UE saudou em Outubro passado os “esforços sérios e credíveis” de Rabat para a regularização do conflito do Saara Ocidental. “Nós alertámos

a comissária para a necessidade de a Europa contribuir substancialmente para reanimar o processo”, prosseguiu Abdelaziz.

Para não ferir susceptibilidades, a comissária recebeu igualmente Khali Hanna Ould Er-Rachid, presidente do Conselho Consultivo Real de Marrocos para os assuntos saarauis.

Recorde-se que o Saara Ocidental é uma antiga colónia espanhola anexada em 1975 por Marrocos. Os independentistas da Frente Polisário, com o apoio da Argélia, combateram pela independência do território até à conclusão do acordo de cessar-fogo, assinado em 1991, sob os aus-

pícios da ONU. Desde 2007 que as duas partes negociam em Manhasset, nos arredores de Nova Iorque, uma solução política para o problema mas até agora os contactos têm-se revelado infrutíferos. Marrocos propõe uma larga autonomia para o Saara Ocidental sob sua soberania tendo ultimamente negociado sob essa base. A Polisário reclama um referendo de autodeterminação que permita aos saarauis escolher entre a independência, a autonomia ou a ligação definitiva a Marrocos.

Abdelaziz advertiu, na última quinta-feira, a UE sobre as consequências possíveis de um novo “estatuto avançado” que ela ofereceu a Marrocos



em Outubro último. Este estatuto prevê um reforço das relações UE-Marrocos o domínio político e uma integração progressiva do reino no mercado interno da União. “Nós não nos opomos a relações privilegiadas entre a

EU e Marrocos contando que as condições nas quais este acordo for rubricado sejam bem claras”, declarou o líder da Polisário. E concluiu: “A UE, que reforça regularmente a sua posição de defesa da autodeterminação do povo

saaraui deve precisar bem que o acordo com Marrocos não diz respeito ao Saara Ocidental. Isto não poderá contribuir para criar uma desestabilização e guerras sem fim à vista no Magreb.” @

@ Internacional

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números 821115 e 8415152

O Presidente **GEORGE W. BUSH** anunciou, na segunda-feira, que os Estados Unidos estão a trabalhar numa proposta de resolução do Conselho de Segurança da ONU para dar um novo impulso às negociações de paz no Médio Oriente. A secretária de Estado, Condoleezza Rice, está a trabalhar nessa proposta de resolução que visa "confirmar o processo de Anápolis", disse Bush aos jornalistas, a bordo do avião presidencial que o levou do Iraque ao Afeganistão, para uma visita de surpresa.



Coreia do Norte

Médicos franceses à cabeceira de Kim Jong-il

Na Primavera de 2004, o professor Yves Boin atende uma estranha chamada telefónica: "Os serviços de informação franceses pensavam que eu estava na posse de um tubo de sangue do líder Kim Jong-il, contaminado com SIDA", conta o neurocirurgião que foi um dos primeiros médicos franceses a estabelecer contacto com a nomenclatura norte-coreana.

Por: Georges Malbrunot/Jornal "Le Figaro"
www.verdade.co.mz

Estávamos no início dos anos '90. Tratava-se da mulher favorita de Kim Jong-il, Ko Young-hee de seu nome, que sofria de cancro. Segurança oblige, a comitiva coreana exige que um andar inteiro do hospital seja desocupado! "Eles estavam preparados para pagar, mas eu opus-me", assegura o cirurgião, hoje reformado, que operará, de novo, alguns anos mais tarde, esta antiga atriz, antes de ela sucumbir à doença no Instituto Curie, em Paris, para onde foi transferida com grande secretismo em 2004.

Depois disto, o regime comunista recompensará o Dr. Bouin, convidando-o regularmente a Pyongyang para "conselhos médicos". O especialista deslocar-se-á à capital da Coreia do Norte quatro vezes, em família, ficando albergado num hotel que dispunha de um sistema de corredores subterrâneos, permitindo-lhe aceder directamente aos aposentos do ditador. Doravante, "sempre que tinham um problema os norte-coreanos chamavam-me para inspecionar as válvulas cardíacas. Os contactos foram iniciados por Tchoë-il, o representante norte-coreano junto das Nações Unidas em Genebra. De lá Tchoë-il, que fala um francês perfeito, teceu laços com um punhado de médicos especialistas franceses, entre os quais o Dr. Bouin.

O último médico a deslocar-se, no final de Outubro, à cabeceira de Kim Jong-il, François-Xavier Roux, chefe de serviço de neurocirurgia do hospital Sainte-Anne, em Paris, aceitou, pela primeira vez, levantar a ponta do véu sobre a sua missão a Pyongyang. "Kim Jong-il foi vítima de um acidente vascular ce-



rebral, mas não foi operado. Presentemente, encontra-se a recuperar bem. As últimas fotos que têm aparecido na Imprensa parecem-me actuais e autênticas. Acho que é ele que tem as rédeas do poder. Agora não posso adiantar mais nada, tenho de manter sigilo médico", afirma o médico que pertenceu à ONG Médicos do Mundo.

Relação começou ainda com Kim-II-Sung

Em Novembro de 1991, Kim Il-Sung, o fundador do país e pai do actual ditador, sofria de uma deficiência cardíaca. Após haver recebido uma nega da Suíça para inspecionar o "Grande Líder", Tchoë-il volta-se para os cardiologistas leoneses. "Ele [Tchoë-il] chegou aqui um dia e apresentou-nos um electrocardiograma de um paciente que necessitava com urgência de um "pacemaker". Trata-se de uma personalidade norte-coreana, foi tudo o que nos disseram", recorda-se um anestesista que preferiu o anonimato. Dez dias mais tarde, o anestesista, um cirurgião, a sua mulher e uma enfermeira embarcaram para Pyongyang, sempre

acompanhados pelo inevitável Tchoë-il. Primeira surpresa: no aeroporto de Genebra, dez enormes sacos, registados como mala diplomática, pelo que foram dispensados de controlo, juntaram-se à bagagem. A equipa médica descobrirá, à chegada a Pyongyang, 350 estimuladores cardíacos avaliados em 650 mil euros.

Depois de aplicar uma quinzena de "pacemakers" em jovens militares, uma noite foram advertidos de que o paciente do dia seguinte seria uma pessoa já de certa idade. Contudo, sobre a mesa de operações, para não ser reconhecido, o homem estava de óculos escuros. Foi só no regresso a França que a equipa médica teve a certeza de que se tratava de Kim Il-Sung.

Uma mala cheia de won

Para lhes agradecer, os norte-coreanos oferecem, a cada um, uma mala cheia de won, a moeda local. Modesta recompensa, com efeito! "Todas as noites levaram-nos a lojas para comprar coisas no valor equivalente a 700 euros de hoje", recorda o anestesista que se lembra de ter trazido um perfume local para a mulher.

Ignora-se que foi operado

Alguns anos mais tarde, é Kim Jong-il, o filho, que irá precisar dos cuidados médicos franceses. Há pouco tempo é-lhe diagnosticado, pelos médicos locais, um traumatismo craniano com hemorragia cerebral. "É preciso operá-lo?", interroga-se a família. Para ouvir outra opinião, a família contactou um neurocirurgião parisiense. Este lembra-se de ter visto "desembarcar" no seu escritório dois diplomatas norte-coreanos implorando para que partisse rapidamente para Pyongyang. "Um grande cientista está doente, jurou-me um deles, enquanto o outro acrescentou: "Ah, que estupidez! Esqueci-me do seu "dossier" médico em Pyongyang", traçando-me o resultado dos exames que havia deixado, voluntariamente, na Coreia do Norte para preservar o anonimato do paciente. O neurocirurgião francês deslocou-se a Pyongyang mas

nunca viu o doente. Somente imagens dos exames mostradas pelos médicos locais. Finalmente, após analisar cuidadosamente os exames, o médico francês defende que a operação não era indispensável. Contudo, a família de Kim Jong-il não estava satisfeita com este parecer, reclamando uma segunda opinião. Com esse intuito fez vir de Lyon dois outros neurocirurgiões, que foram da mesma opinião, sem ter conhecimento que outros os haviam precedido. Kim Jong-il não foi assim submetido à intervenção cirúrgica.

Relação Estreita

A relação entre os médicos franceses e a Coreia do Norte, não tem um sentido único. Paris é uma capital muito estimada pelo regime comunista. "Regularmente, conta um cirurgião parisiense, sou contactado pelos diplomatas norte-coreanos que me pedem para redigir

um convite para os seus responsáveis obterem um visto para se deslocarem a Paris em tratamento médico." O documento é emitido, geralmente, pelo consulado francês em Pequim, etapa obrigatória até Pyongyang. Informado das idas e vindas, o ministério do Interior coloca discretamente uma equipa de informadores a seguir atentamente "os pacientes norte-coreanos." Porque é que a Coreia do Norte escolhe médicos especialistas franceses? "A nossa medicina é das melhores do mundo", responde um dos cirurgiões. E além disso, devem apreciar uma certa independência política da França", acrescenta. Quanto aos médicos, "é um género de viagem que apimenta a nossa vida", resume um deles.

*Como forma de preservar o sigilo profissional, os médicos aceitaram responder às questões a coberto de anonimato ou sob pseudónimo. @



**TER BRADAS É BOM, MAS
A VERDADE, É QUE LIGAR PARA ELES
DE BORLA É MELHOR AINDA.**

Para activar basta digitar: *103*84xxxxxxxx*84xxxxxxxx*84xxxxxxxx# ok



Agora tens 3 motivos para te juntares ao Banco da tua Terra.

- Uma conta onde poupas
- É flexível, movimentas sempre que precisares
- E que te dá juros altos todos meses, **tudo numa só conta**

Conta 3+

A conta que realmente conta

**MAPUTO**

Av. Samora Machel, 47, CP 69
Tel: 21359900 Fax: 21316130
Maputo-Moçambique

www.bancoterra.co.mz

NAMPULA

Edifício Girassol, 326, Loja 3, Piso 0
Tel: 26213064 Fax: 26213541
Nampula-Moçambique



O banco da nossa terra

@ Economia

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números 821115 e 8415152

Pela quarta vez consecutiva, A COMPANHIA DE ALUMÍNIO MOZAL FOI DISTINGUIDA PELA KPMG COMO A MAIOR EMPRESA DO ANO 2007 com o volume de negócio fixado em 38.835.000 (103) Mt, seguida pela HCB, enquanto a Mcel logrou ocupar a terceira posição. A KPMG, promotora da pesquisa, ocupou a 75ª posição.



Comparação

A boa vida dos subúrbios

Em Matendene, um dos bairros periféricos de Maputo, junto ao mercado abastecedor do Zimpeto, os alimentos são quase “mahala” quando comparados com os da cidade. Aqui compra-se oito ou dez tomates dos grandes por um Metical, uma alface enorme por cinco ou o quilo de cebola por quatro Meticais. Esta “boa vida” está a convidar cada vez mais gente das zonas urbanas para as áreas rurais.

por: Ruben Severiano
foto: Jerónimo Muianga

Sempre que o sol nasce, uma voz em língua Ronga clama: “aaa ximate, ni makhofo, ni nyangana haleno”. Dentro das casas, como sempre, as “mamanas”, ansiosamente, chamam o vendedor ambulante para as abastecer daquilo que virá a ser o seu alimento do dia. “Geralmente, gasto nas três refeições do dia dez Meticais. Mensalmente compro um saco de arroz, 10 quilos de açúcar, folhas de chá e leite. Normalmente, compro com um Metical oito a dez tomates que dão para dois dias, alface de cinco Meticais, que é suficiente para toda a família constituída por cinco indivíduos e compro cebola de quatro Meticais,” explica Ana Belarmina, moradora do bairro Matendene. Para Belarmina, a vida na província de Maputo é melhor quando comparada com a da cidade com o mesmo nome. “Eu morei 12 anos no bairro Central, mas com 100 Meticais não conseguia fazer uma refeição nem sequer o pequeno-almoço. Lá tudo se compra,” declara. Belarmina conta que em Matendene, onde actualmente mora, os únicos produtos caros são os comprados na cidade, nomeadamente o açúcar, o arroz, o óleo, o caldo e outros não produzidos nas zonas rurais.”

Segundo Telma Carlitos, também residente no mesmo bairro, a vida é mais fácil nesta zona devido aos preços baixos praticados na compra dos géneros alimentícios, principalmente os cultivados nas zonas perto das “machambas.” Esta jovem viveu no Bairro Central de 1983 a 2006 e quando compara os dois sítios, garante que é muito melhor viver em Matendene.

Mas nem tudo são rosas em Matendene. “Um dos grandes problemas é a enchente dos “chapas”. A famosa bicha continua por estas bandas a fazer-se sentir em todas as paragens. “Há sempre muitas pessoas nas paragens à espera do “chapa”.

Joaquim Matola, residente em Magoanine C, confessa que nunca viveu na cidade, mas



sente-se bem nas zonas onde sempre viveu, na da Machava Sede e na de Magoanine C. Este empreendedor conta que se instalou nesta zona há sensivelmente três anos, tempo suficiente para criar as pequenas riquezas que lhe garantem o sustento diário da sua família.

Apontando os frutos do seu suor como trabalhador por conta própria, Matola mostra-nos uma casa enorme com uma vedação de primeira e uma grande loja contígua. “Todas estas conquistas foram conseguidas neste bairro de Magoanine C, pelo que acredito que, geralmente, a cidade só leva as pessoas a não

progredirem,” explica.

Segundo Matola, a vida na cidade é completamente diferente da que se leva nas zonas periféricas porque o que vive nas zonas periféricas pode ter uma pequena horta no seu quintal, reduzindo grandemente os custos do caril, enquanto o que vive na cidade está alienado ao imóvel e dificilmente acomoda os seus familiares. Matola acrescenta que nas zonas rurais há recursos a bom preço, enquanto na cidade o mesmo não acontece. Como exemplos, cita os oito ou dez tomates vendidos a um Metical e a grande quantidade de alface vendida a cinco Meticais, entre outros

produtos de consumo.

Para Madalena Romão, vendedora ambulante de tomate, alface, repolho, couve e outros vegetais, a vida nas zonas rurais é bem mais fácil. Com o seu trabalho, consegue cuidar e educar os oito filhos mas, segundo ela, se vivesse na cidade não conseguiria. “Cá, a vida é fácil porque compramos os produtos no mercado grossista (Zimpeto) e estamos perto das zonas de produção,” explica.

Segundo Romão, os moradores da cidade deslocam-se às zonas rurais para comprar os vegetais e outros produtos diversos e os moradores das zonas rurais deslocam-se à cidade para comprar o açúcar, o arroz, o óleo e outros produtos. “Os principais problemas das zonas rurais são o transporte e os serviços hospitalares enquanto nas zonas urbanas estas já são questões do passado.”

O outro lado da vida...

Para Maria Simão, moradora no bairro Central, a vida na cidade de Maputo está muito cara. Exemplificando, diz que compra cada quilo de tomate (mais ou menos 9 tomates) a



25 Meticais; a cebola a 25 Meticais o quilo; a couve a 20 um molho insignificante; a alface a 20 ou 30 Meticais uma pequena quantidade, para não falar do amendoim e outros produtos. Segundo esta anciã, mesmo com o salário de 30 mil Meticais que recebe na empresa privada onde trabalha como inspectora, não suporta as necessidades da sua família. Fazem parte da lista das suas despesas mensais o pagamento de 8 mil Meticais pelo arrendamento da casa, a luz, a água, a alimentação diária, a escola dos netos, entre outros serviços.

Segundo Pedro Gonçalves, residente na Baixa da cidade, a vida aqui é muito dura para quem não trabalho por conta própria ou empresa. “Hoje em dia, a única forma de manter-se na cidade é abrindo um negócio próprio. Depender do patrão é uma escravidão”, refere agastado.

Segundo Robina, dona de dois estabelecimentos comerciais

na zona do Museu, a vida na cidade é muito cara, a começar pelos produtos alimentares e a culminar no combustível para quem tem viatura. “Eu acho que para uma família não passar fome, tem de ter mensalmente cerca de 50 mil Meticais, isto contando com as despesas da renda da casa e outros custos adicionais. Mas como conseguir este valor? Por isso, usei a minha criatividade para abrir o meu negócio, assim não passo muito mal,” esclarece com um semblante alegre na face.

Já a terminar, Robina deixa um conselho, principalmente para os moradores dos centros urbanos: “A cidade está, a cada minuto que passa, a afastar os que não conseguem adaptar-se, por isso, é melhor que os que têm algum dinheiro criem negócios próprios e saibam geri-los. Contudo, estes só podem progredir se o Governo reduzir o número e o montante dos impostos.” @

SAFELOCK

MUTUAL AUSTEN SAFES & SECURITY - MOÇAMBIQUE
O seu consultor em cofres



DISTRIBUIDOR DE TODO TIPO DE COFRES | ARMÁRIO DE ARMAS E PAREDE
ESCRITÓRIO | DIGITAIS | CASAS FORTES DE PAINÉIS E COFRES À PROVA DE FOGO

Rua da Mesquita n° 42 Maputo - Moçambique | Tel: + 258 21 311 509 ou + 258 21 311 513 | Fax: + 258 21 311 508 | Cel: + 258 82 332 2500

PREMIUM

Chegou a primeira cerveja premium moçambicana

A Cervejas de Moçambique SA (CDM) acaba de lançar a Laurentina Premium, a primeira cerveja premium Moçambicana. Com a perda da distribuição da Amstel pela SABMiller (a principal accionista das CDM) e como resultado da expansão do segmento premium no Mercado Moçambicano, actualmente dominado por marcas internacionais, a CDM decidiu lançar a única marca premium nacional.

A Laurentina surgiu, desde logo, como a escolha óbvia para ostentar o selo premium uma vez que é a mais antiga e mais premiada cerveja Moçambicana.

Nascida em 1932 na velha Lourenço Marques, a história da Laurentina começou muito antes, no início do século XX, com a ambição de Cretikos, um grego que começou por vender água numa carroça na parte alta da cidade. Em 1916, Cretikos, percebendo a falta de gelo para conservar o pescado, abre a fábrica de gelo e águas minerais Vitória. Foi nesta fábrica que foi produzida a primeira cerveja Moçambicana, a Laurentina Clara, com base numa receita europeia e de acordo com elevados padrões de qualidade internacionais.

As décadas de 50 e 60 foram de grande expansão para a marca: juntou-se à fábrica da Mac-Mahon (mais conhecida por 2M) para formar a Fábrica de Cervejas Reunidas e venceu, consecutivamente, seis medalhas de ouro no Monde Selection em Bruxelas, confirmando a qualidade internacional do seu sabor. Após a independência de Moçambique, a fábrica foi nacionalizada e passou a designar-se SOGERE e só em 1997 seria adquirida por um grupo de interesses franceses, a BGI-Castel, e pela Guinness Irlandesa. Em 2001, a marca Laurentina foi adquirida pela Cervejas de Moçambique, uma subsidiária do grupo SABMiller. As marcas foram então relançadas e passaram a ser fabricadas na fábrica da 2M.

Actualmente com duas variedades – Clara e Preta, sendo que esta última também foi premiada no corrente ano, com uma Medalha de Ouro granjeada pelo prestigiado Instituto de Qualidade Europeu – a Laurentina completou 75 anos de existência em 2007.

A novíssima Laurentina Premium não só é a primeira verdadeira marca nacional de cerveja premium como competirá com outras marcas internacionais no mesmo segmento. Para tal, toda a rotulagem está em inglês. Produzida com os melhores ingredientes que dão origem a um sabor único, rico e completo, a Laurentina Premium é uma cerveja de elevada qualidade.

A Premium foi lançada no dia 10 de Dezembro, no Hotel Polana, num evento à altura da qualidade da nova marca. A fasquia é alta mas a CDM espera conquistar 30% do mercado de cervejas premium em apenas um ano.



Moçambique já merecia
uma cerveja assim.



Melhor do que nunca.

@ Tema de Fundo

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números 821115 e 8415152

LAPSUS VERITAS: Por engano, na edição passada, na rubrica Tema de Fundo, no artigo intitulado “O mapa das estradas da morte”, atribuímos à EN4 números nacionais no que a acidentes de viação diz respeito. Assim, os números 27 mil mortos e 160 mil feridos graves e ligeiros dizem respeito a valores nacionais e não àquela estrada. Pelo erro, pedimos as nossas desculpas.



Matola

Empreendimento à deriva

Desde os primórdios dos anos noventa que estas salinas vêm enfrentando crises cíclicas, começando pelo abandono dos patrões até a falta de pagamento de salários, durante cinquenta meses, ao ponto de não se conhecer quem é afinal o proprietário das salinas. Os trabalhadores dizem que estão a laborar artesanalmente só para assegurar a sua sobrevivência. Não (re)conhecem o patrão, consideram-se “ilegais” e por isso temem o despejo a qualquer momento. Entretanto o IGEPE, Instituto de Gestão de Participações do Estado, refere que aquela empresa foi alienada a Paulo Muchanga.



por: Victor Desejado
Fotos: Jerónimo Muianga

Situadas na margem direita, já nos derradeiros metros do estuário do rio Matola, no município e cidade com o mesmo nome, as salinas ocupam uma área de 10 hectares. Este empreendimento, até 1993, era propriedade de um indivíduo de nome Martins, um patrão que, segundo trabalhadores e populares, para além de se dedicar àquela actividade de extracção, assumia igualmente as obras de reparação da estrada que se prolonga da Rua do Sol desaguando nas salinas e parte considerável da antiga Avenida José Cabral, hoje Marginal.

Após o abandono de Martins, o empreendimento foi nacionalizado, fazendo parte da extinta Extra-Sal, posteriormente adjudicada ao Grupo SOGESTA, Lda., da família Trigo de Moraes, associado a um senhor designado apenas por Fidalgo que, segundo a versão dos trabalhadores, deixou dívidas salariais correspondentes a cinquenta meses, até hoje ainda por liquidar. Os trabalhadores, pela voz do seu encarregado-geral António Elias, pensam que o Estado, por via do IGEPE, Instituto de Gestão de Participações do Estado, “deveria resolver o problema, pois já houve casos similares solucionados pelo Estado com este a assumir dívidas de terceiros e até mesmo o pagamento de indemnizações.”

De então para cá, segundo os trabalhadores, “apenas aparecem atrevidos, curiosos e mafiosos que ‘batem’ e somem”. Um dos últimos foi um tal coronel na reserva de nome Paulo Guebuza. Este chegou em 2003 fazendo-se passar ora por mandatário do proprietário ora assumindo-se como dono. Porém, desde o ano passado deixou de aparecer. O encarregado geral conta que este indivíduo, até 2007, ano em que sumiu sem deixar rasto, fez uma gestão ruinosa ao ponto de “fazer desaparecer um motor de ar-

ranque da única electro-bomba que existia e que punha as salinas a funcionar em pleno. Responsabilizou dois trabalhadores pelo sumisso do engenho, descontando-lhes vencimentos correspondentes a 3 e 5 meses. Um deles foi lesado em 12 mil Meticais, acabando por abandonar a empresa. António Elias confessou que Paulo Guebuza não entendia do funcionamento de uma empresa daquele tipo. “Era a única electro-bomba que tínhamos. Com ela garantíamos um elevado nível de produção. Hoje só conseguimos extrair quatro a seis toneladas semanais. Anteriormente chegávamos a extrair 100 toneladas semanais.”

Recorde-se que aquelas sali-

fragosos’ há pessoas singulares que também compram sal para o vender de um modo ambulante. “Só produzimos para garantir o nosso pão”, refere Elias. Contudo, os trabalhadores receiam que este “esteja a comer muita ‘mola’ com os comparsas das ‘Salinas Fragosos’”, pois a produção não justifica o que auferem. Mas António Elias insiste que com esta produção artesanal, de sobrevivência, “só é possível vender o sal a mil mts/tonelada, o que só dá para salários de 2.500,00 Meticais.”

@Verdade quis saber de António Elias se, com os fundos que conseguem, pagam as contribuições do INSS (Instituto Nacional de Segurança Social). A resposta não se fez

sido adjudicada à SOGESTA, Lda., em 31 de Julho de 1995, mas por incumprimento das condições de alienação, a 26 de Outubro de 2004 o Estado decidiu anular o despacho de adjudicação.”

Mais adiante, aquela instituição indica que, o empreendimento “[...]” foi posteriormente adjudicado ao Sr. Paulo Muchanga que é, até a data, o actual proprietário da mesma.”

Uma vez que Paulo Guebuza reivindica a posse das salinas, @Verdade questionou a Sechene se o actual proprietário não seria este em vez de Paulo Muchanga. A resposta foi: “Não, a documentação que temos aqui fala de Paulo Muchanga e não de Paulo Guebuza. Só conhecemos o senhor Paulo Muchanga.”

A terminar, o IGEPE recomenda que “qualquer esclarecimento sobre este assunto deverá ser requerido junto do actual adjudicatário, pois o Estado não detém nenhuma participação social na Salinas Martins.”

Afinal Paulo Muchanga é Paulo Guebuza dono da Salinas “Martins”

Até o nosso jornal chegar a Paulo Guebuza persistiam, neste assunto, zonas muito cinzentas, e diga-se mesmo fortemente nebulosas, com os trabalhadores a dizerem que não têm patrão, não conhecem o dono das salinas. Depois contactámos o IGEPE, por conselho dos mesmos, e este desmentiu confirmando um tal Paulo Muchanga como o proprietário, e finalmente Guebuza, bem documentado, a provar que ele é o tal Paulo Muchanga, a quem a salinas Martins foi adjudicada desde Junho de 2006.

Refira-se que Paulo Guebuza, ou Paulo Muchanga, na conversa que mantivemos com ele, queria que tal fosse na presença dos trabalhadores para confrontar-lhes e não deixar equívocos, como nos afiançou.



Antonio Elias, Encarregado Geral

nas ocupam uma área de 10 hectares, mas só metade se encontra operacional. Trabalham aqui 13 pessoas, entre as quais quatro mulheres.

Um acto de sobrevivência no meio de desconfianças

Apesar de todas as crises enfrentadas, as salinas nunca paralisaram a sua actividade. Presentemente, continuam a produzir sal que vendem à vizinha ‘Salinas Fragosos’, onde este é iodado e posteriormente colocado no mercado nacional. Para além das ‘Salinas

esperar: “Como já disse, estamos aqui numa situação ilegal. Produzimos para sobreviver e em péssimas condições, de modo que o que isto rende não dá para mais aventuras. Mas também pagaríamos em nome de quem? Somos empregados de que empresa?”

IGEPE esclarece

Instado a pronunciar-se sobre o assunto, o IGEPE, em carta dirigida ao nosso Jornal e assinada pelo administrador Silvestre Sechene, informou que “a Salina Martins havia



Entretanto, num auto do IGEPE, com a referência N°449/IGEPE/06, de 12 de Junho de 2006, dirigido a Paulo Muchanga e assinado pelo administrador Silvestre Sechene, indica que “na sessão n°1/CIRE/2006 (CIRE - Comissão Interministerial de Reestruturação de Empresas), de 1 de Junho corrente, S. Exa. a Primeira-Ministra, ouvidos os membros do CIRE, decidiu

autorizar a alienação da Salina Martins e do Armazém da ENAFRIO, com o campo adjacente desanexado”.

Segundo o documento em alusão a alienação das ‘Salinas Martins’ foi fixada em 1.255.909.00,00 mts (mil duzentos e cinquenta e cinco milhões e novecentos e nove mil Meticais), salientando no entanto que “ao valor acima referido incluem-se os valo-



@ Tema de Fundo

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números 821115 e 8415152

A deficiência de iodo pode causar o **AUMENTO DO TAMANHO DA TIRÓIDE**, que é uma glândula localizada no pescoço, o que é conhecido como bócio ou papo. Se o papo ficar muito grande pode gerar problemas na respiração e dificuldades na hora de engolir os alimentos, bem como provocar dores e desconforto no pescoço. Além do papo, a deficiência de iodo pode levar ao atraso no crescimento e na capacidade de aprendizagem das crianças, bem como causar danos no cérebro do feto ou do recém-nascido, o que gera retardamento mental, surdez e mudez. Os hormônios produzidos pela tiróide têm dois importantes papéis: actuam no crescimento físico e neurológico e na manutenção do fluxo normal de energia (metabolismo basal, principalmente na manutenção do calor do corpo). São muito importantes para o funcionamento de vários órgãos como o coração, fígado, rins, ovários entre outros.



res dos investimentos feitos por V. Excia e que orçam em 1.072.159.000,00 mts (mil e setenta e dois milhões cento e cinquenta e nove mil Meticais), à data de 30 de Junho de 2005. O remanescente de 183.750.000,00 mts (cento e oitenta e três milhões setecentos e cinquenta mil Meticais), deverá ser pago na data da assinatura da escritura de adjudicação”.



Como Paulo Guebuza/Paulo Muchanga chegou às Salinas Martins

“Nunca me havia interessado por aquele tipo de actividade, mas por força das circunstâncias, acabei por me envolver com as salinas”, conta Paulo Guebuza.

Como matolense, e, numa zona cercada por salinas, Guebuza teve sempre muita informação sobre o que se passava neste tipo de empreendimentos, onde se incluía as ‘Salina Martins’. “Falava-se de abandono dos donos. Ouvi também dizer que havia roubo. Chegou-me a informação de que estavam paralisadas e os trabalhadores não tinham recursos para sobreviver. Andavam à procura de alguém que pudesse injectar dinheiro ou pelo menos conceder-lhes um crédito, que os mesmos devolveriam depois de alguns ciclos de produção.” E acrescenta: “Tive também conhecimento de que os trabalhadores queriam que eu os apoiasse. Eles é que vieram ter comigo.”

Na conversa mantida com os trabalhadores acabei por aceitar ficar com as salinas. Depois fui ter com o falecido ministro da Indústria e Comércio, Carlos Morgado, que me instruiu a fazer um reque-

rimento a pedir a salina.”

Como conta Guebuza, após concluir todos os trâmites legais, “era-me exigida a reabilitação das salinas, o que fiz. Para além disso, tinha que pagar os vencimentos em atraso deixados pela SOGESTA que correspondiam a 45 meses, o que fui cumprindo.”

Onde começam as fricções

O actual proprietário das ‘Salinas Martins’ esclareceu que houve três versões de vencimentos atrasados: “Os trabalhadores falavam à toa de dívidas de cinquenta meses, quando no MIC (Ministério da Indústria e Comércio) e noutras instituições declararam quarenta e cinco meses. Mais tarde, veio a descobrir-se que só estavam em dívida dezanove meses. “Esta situação deixou agastados altos funcionários de vários sectores ministeriais que sempre me aconselharam a ter cuidado com estes trabalhadores, porque já há muito se percebia de que algo não estava bem com eles.”

Segundo Guebuza, depois de pagar os primeiros quinze meses, a 22 de Abril de 2004, recebeu uma carta do SINTIAB (Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Indústria Alimentar e Bebidas), solicitando-lhe um encontro

para reajuste dos salários na base do Diploma Ministerial nº75/2004. “Na altura, eu pagava aos trabalhadores sazonais mil Meticais e aos efectivos 1.100, enquanto o vencimento mínimo era de 850 Meticais.

O Comité Sindical das ‘Salinas Martins’ pretendia o reajuste dos vencimentos atrasados deixados pela SOGESTA, aos valores do tempo em que Guebuza começou a explorar aquele empreendimento, o que não reuniu consenso.

Numa carta do comité sindical ao MIC, os trabalhadores advertiam que caso esta instância não forçasse o novo empregador, Paulo Guebuza, a cumprir certas exigências dentro de trinta dias, seria interdito de continuar a explorar a salina “até devidos esclarecimentos sobre o conteúdo dos termos de entrega da salina, pois os trabalhadores julgam que na alienação se deviam ter salvaguardado os seus direitos.”

Guebuza prossegue referindo que, a partir de Fevereiro de 2006, “fui alertado para o facto de que os trabalhadores, pela mão de António Elias, processavam vencimentos não descontando as faltas. Para além disso, colocava nas folhas de vencimento pessoas que não existiam na empresa, e assim iam-me sacando dinheiro até eu acabar com esta malandrice, o que não lhes agradou.”

No cumprimento das suas obrigações, Guebuza esclareceu ao @Verdade que nos finais de 2006 “paguei uma tranche de 30 meses liquidando as dívidas com os trabalhadores. Servi um almoço de Natal onde pus à disposição do pessoal 30 caixas de vinho. No final, houve pessoas que saíram com seis, sete, oito pacotes de vinho. Ficaram “grosos” e alguns até dormiram na rua a caminho de casa.”

Esse ano de 2006 foi negro para a nova aventura empresarial de Guebuza. “Não havia produção e quando eu exigia trabalho, os salineiros pediam-me aumento de pessoal, quando eu já trazia algum sazonal para lhes ajudar. Eles passavam a vida a beber e à salina só vinham mostrar a cara.”

Na sua óptica e pela experiência que passou, António Elias, o encarregado, mais dois colegas seus, Muchanga e Joana, “é que foram os armadores de toda a confusão de intrigas e mentiras contra mim. Man-

davam cartas e queixavam-se de mim nas instituições, mas quando eram chamados à minha presença não diziam nada. Isto aborrecia os funcionários dos ministérios e de outros sectores. O Elias e o Muchanga queriam ficar com a salina. Andavam inclusivamente nos curandeiros, a

a salina, mas eles em vez de limparem seis canteiros por dia que é absolutamente normal, limpavam um e depois iam beber. Fiquei desgostoso e desisti. Prometi que não vou voltar, nem injectar dinheiro sem que se evidencie uma produção aceitável.”

Outra promessa de Guebuza



fazer-me mau-olhado. Depois comecei a passar a vida nos hospitais. Agora que deixei de pôr os pés na salina já ando bem de saúde.”

Os visados, segundo Guebuza, queixavam-se às instituições, como à Direcção Provincial do Trabalho e ao MIC, afirmando que Guebuza estava na salina ilegalmente, devia salários, sacava o sal para vendê-lo noutro lugar sem pôr o dinheiro na empresa e não tinha cumprido com a cláusula de reabilitação. “Já viram até onde vão estes mentirosos e ingratos!? Porque haveria de roubar o meu próprio produto!? Reabilitei duas vezes a salina. A última nos princípios de 2007, quando as águas a invadiram e danificaram tudo, sobretudo o sal produzido. Devo reconhecer que dessa vez os trabalhadores haviam-se empenhado muito. Gastei cerca de 370 mil Mts na reabilitação. Pedi para limparem

é a de que agora os salineiros têm que produzir para pagar o que lhe devem. “Investi dinheiro do meu próprio bolso, gerado de outros negócios, como o corte, processamento e venda de madeira, e na área do turismo. A salina nunca produziu para uma injeção financeira de relevo. Aqueles trabalhadores recebiam do trabalho dos outros, do corte da madeira. Sobre o motor de arranque que os trabalhadores alegam ter sido retirado por si, Guebuza esclareceu: “Quem roubou o motor de arranque foi o Chico que trabalhava na salina. Foi descoberto quando tentou vender a alguém, que não estava interessado, porque o mesmo não servia para as coisas que ele tinha. Os que estiveram envolvidos no roubo do motor abandonaram o trabalho quando perceberam que tinham sido descobertos.” @

Paulo Guebuza e Paulo Muchanga quem são?

Paulo Guebuza e Paulo Muchanga são uma única pessoa. Segundo Paulo Guebuza, a sua mãe nunca foi lobolada. Sendo assim, depois de muita espera, a sua avó materna, da família Muchanga, muito indignada e chateada, decidiu retirar o pequeno Paulo dos Guebuzas. “Assim cresci com a minha avó e fui educado e registado por ela, não com o apelido Guebuza, mas sim Muchanga como consta nos meus documentos”, revelou Guebuza.

“Então porquê Guebuza e não Muchanga?” A resposta surge pronta: “Apesar de ter crescido com a minha avó materna e ter sido educado por ela, nunca me desliguei da outra parte do meu sangue, os Guebuzas. À parte as questões formais dos documentos, sempre usei o nome Guebuza. Os meus filhos estão registados com o apelido Guebuza, e eu também estou a tratar dos documentos para mudar oficialmente de Muchanga para Guebuza.”

@ Saúde e Bem-Estar

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números 821115 e 8415152

Lubrificante social

Gargalhadas só porque sim?

O riso surge, frequentemente, não como resposta a uma boa piada, mas como meio de conquistar ou reafirmar a pertença a um grupo social.



Adaptado: The New York Times/Jonh Tierney
foto: Istockphoto

Dois queques estão a cozer no forno. Um deles grita: “Eh, pá! Está calor aqui!”. O outro responde: “Caramba! Um queque a falar!”. O leitor riu-se com esta pretensa piada? Diria – e espero – que não. Noutras circunstâncias, todavia, talvez risse um pouco, entre dentes, fazendo uma casquinada ou mesmo uma gargalhada. Sei que custa a crer, mas acredite. A minha afirmação baseia-se em resultados de laboratório a propósito da anedota dos queques.

O riso, assunto que ocupa os filósofos há dois mil anos, começa a ser tomada pela ciência. Os investigadores exploraram cérebros e fizeram cócegas a bebés, chimpanzés e ratazanas. Seguiram a evolução do riso, à procura da anedota original ou, para

sermos mais precisos, a primeira “stand –up comedy” que tenha êxito num grupo de primatas.

Não terá sido mais engraçada do que a piada dos queques, mas isso não é surpresa, pelo menos para os investigadores. Descobriram algo que escapou a Platão, Aristóteles, Hobbes, Kant, Schopenhauer, Freud e aos muitos teóricos que tentaram explicar o riso baseando-se na premissa errada de que tal equivalia a explicar o humor.

Acontece, por vezes, sermos apanhados a rir perante algo que tem graça, mas a maior parte do riso pouco tem que ver com o humor. É uma ferramenta de sobrevivência instintiva para os animais sociais, não uma resposta intelectual à sagacidade. Não se trata de perceber a piada, mas de estar integrado.

Quando Robert R. Provine

tentou aplicar os seus conhecimentos de neurociências ao riso, há 20 anos, começou, de forma ingênua, por levar pessoas para o seu laboratório, na Universidade de Maryland, em Baltimore. Pô-las a ver o episódio do [magazine humorístico] “Saturday Night Live” e actuações de George Carlin [comediante americano falecido em Junho de 2006]. Não riram muito. Era aquilo que um cómico chamaria “uma má sala”.

Provine dirigiu-se, então, a habitats naturais – passeios de rua, centros comerciais suburbanos – e observou cuidadosamente milhares de “episódios de riso”. Descobriu que 80 a 90 por cento deles se seguiam de frases simples como “Eu sei” ou “Vemo-nos logo”. As tiradas que induziam o riso raramente tinham mais graça do que “Cheiras a quem teve uma bela sessão de treino”. A maior parte do diálogo que precede o riso, concluiu no seu livro “Laughter” [Riso, inédito em português], parece-se ao de uma comédia televisiva interminável, escrita por um argumentista muito pouco dotado”. Apercebeu-se de que a maioria dos falantes, sobretudo as mulheres, riam mais do que os ouvintes, utilizando o riso como sinal de pontuação nas frases que proferiam. É um



processo praticamente involuntário. As pessoas podem, conscientemente, suprimir o riso, mas são poucos os que conseguem rir-se de forma convincente. “O riso é um sinal social honesto, porque é difícil falsificá-lo”, afirma Provine. “Estamos a falar de algo poderoso, ancestral e cru. É uma espécie de fóssil comportamental, que revela as raízes que todos os seres humanos, e talvez os mamíferos, têm em comum.”

Uma herança dos chimpanzés

O “ah! ah! ah!” humano é uma evolução do som rítmico emitido por primatas como chimpanzés, quando se perseguem uns aos outros ou fazem cócegas, na brincadeira. Jaak Panksepp, neurocientista e psicólogo da Universidade do Estado de Washington, descobriu que as ratazanas emitem um chiado ultrassónico (inaudível para o ouvido humano sem equipamento especial) quando se lhes fez cócegas. Gostam tanto daquela sensação que voltam, para rece-

berem mais cócegas.

Panksepp e Provine pensam que a primeira anedota primata – ou seja, a primeira acção que causou riso sem contacto físico – terão sido as cócegas fingidas, o tipo de movimento que os pais fazem quando se aproximam de um bebé agitando a ponta do dedo. Panksepp acredita que o cérebro tem ligações antigas destinadas a produzir risadas, para que as crias animais aprendam a brincar com os seus semelhantes. O riso estimula circuitos de euforia no cérebro e garante aos outros animais que se está a brincar, não a lutar.

“O riso primordial evoluiu como ferramenta para comunicar a disposição para uma interacção amigável”, explica Panksepp. “Os animais sociais sofisticados, como os mamíferos, precisam de um mecanismo emocionalmente positivo que os ajude a criar cérebros sociais, integrando organismos no tecido social.”@



KNORR, CALDO DE GALINHA OFERECE VIAGEM A METADE DO PREÇO NOS AUTOCARROS DOS TPM

No início do presente ano, lançámos para o mercado nacional o caldo de galinha em pó da Knorr.

Volvidos 10 meses, implementámos, recentemente, uma campanha de publicidade a decorrer nos autocarros dos TPM - Transportes Públicos de Maputo.

A iniciativa conta com seis autocarros, dos quais três partem da terminal da Baixa (ex-fábrica de cerveja Laurentina) e outros três da terminal do Museu, para diversos destinos da cidade e província de Maputo, funcionando de quarta a sexta-feira, das 15hs às 18hs, sendo que aos sábados estão disponíveis apenas dois autocarros, obedecendo, à rota Xipamanine - Museu e Xipamanine - Baixa, e ao horário das 8h00 às 11h00.

Para beneficiar de uma redução de tarifa, basta comprar, apenas, um pacote de caldo de galinha em pó, no valor de 2.50 Mt, saindo, deste modo, o bilhete a metade do seu preço.

A aquisição poderá ser feita no decurso da viagem onde serão fornecidas dicas sobre como utilizar o produto.

Existe a possibilidade de os passageiros serem entrevistados em directo para a rádio.



Esta actividade irá decorrer até ao dia 31 de Dezembro



Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números 821115 e 8415152

SUÉCIA, ALEMANHA, FRANÇA E ÍNDIA LIDERAM O RANKING INTERNACIONAL, recentemente, divulgado, que avalia o desempenho dos 57 países mais industrializados ao nível da protecção do ambiente e do combate às alterações climáticas. O ranking é baseado na análise da política climática seguida em cada país, da tendência de evolução das emissões ao longo dos últimos anos e no nível actual de emissões, integrando variáveis como o produto interno bruto e as emissões per capita.



Até 2017

Brasil promete reduzir emissões do CO2

O governo brasileiro promete reduzir em 72% o índice de desmatamento na Amazônia até 2017, mercê do Plano Nacional sobre Mudança do Clima, recentemente lançado no Palácio do Planalto.

Fonte: envolverde
foto: google.com

O referido plano prevê a redução de 40% no primeiro quadriénio, 30% no segundo e 30% no terceiro, atingindo cinco mil Km² em 2017. Isso equivale a 4,8 bilhões de toneladas de dióxido de carbono (CO₂) a menos na atmosfera. O documento aponta outras medidas a serem tomadas nas áreas de produção de energia eléctrica, álcool, biodiesel e carvão. “Isso é mais do que o esforço de todos os países desenvolvidos. A Inglaterra, por exemplo, quer reduzir 80% até 2050”, avaliou o ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, citado pela imprensa local.

O documento, elaborado com a participação de 17 ministérios, traz, pela primeira vez, metas voluntárias nacionais para a redução de emissões de gás carbónico provocadas pelo desmatamento. As metas de redução têm como base a média de desmatamento en-

tre 1996 e 2005 que é de 19 mil km².

No Brasil, o desmatamento e as queimadas são responsáveis por 75% das emissões de gases causadores do efeito estufa.

“O bom em ter uma meta é que cada um tem que fazer a sua parte”, disse Minc ao afirmar que não só o Governo federal, mas a sociedade como um todo têm de assumir o seu papel, as suas responsabilidades e trabalhar para que os objectivos do plano sejam alcançados.

Segundo Minc, no plano há também metas importantes de redução associadas ao etanol e ao biocombustível que, em 15 anos, vão significar a redução de 508 milhões de toneladas de CO₂. “Queremos ampliar em 11% ao ano a participação desses combustíveis na nossa matriz”, afirmou o ministro.

O aumento do número de árvores plantadas é outra meta

importante do plano. “Queremos passar de 5,5 milhões de hectares para 11 milhões de hectares em 2017, sendo 2 milhões de nativas”, informou Minc.

Segundo o plano, os esforços de fomentar um nível de desempenho nos sectores da economia, pautado pelas melhores práticas em cada um dos sectores específicos, serão uma forma de se buscar reduzir o conteúdo de carbono do produto interno bruto brasileiro, aumentar a competitividade dos produtos brasileiros no mercado internacional, fazer crescer a renda e gerar excedentes económicos que possam garantir maiores níveis de bem-estar social.

É que, a prevalecer o actual cenário, a economia brasileira, especialmente a do Nordeste, de acordo com o estudo Migrações e Saúde: Cenários para o Nordeste Brasileiro- 2000/2050, será grandemente prejudicada. O estudo, elaborado para a Em-

baixada Britânica pelo Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (Cedeplar) da Universidade Federal de Minas Gerais e pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), sublinha que o Produto Interno

Bruto (PIB) do Nordeste do Brasil vai cair 11,4% até 2050, como resultado das variações do clima. O PIB é a soma das riquezas produzidas no país. “Ano após ano, até 2050, o efeito das mudanças climá-

ticas, por meio do choque no sector agropecuário, seria uma queda de 11,4% do PIB”, afirmou à Agência Brasil o professor Alisson Barbieri, coordenador da pesquisa pelo Cedeplar/UFMG. @



Mudanças climáticas

Número de refugiados em crescendo

As mudanças climáticas, um fenómeno que tem vindo a preocupar os Estados de todo o mundo, poderá, nos próximos anos, tornar-se a principal causa de migrações de refugiados.

por: X.Gomes c/agências
foto: google.com

Tempestades mais fortes, mais inundações e diminuição das chuvas, estão entre as consequências resultantes das mudanças climáticas, cuja tendência é de intensificação. Devido a esses fenómenos, que atingem mais pesadamente as camadas mais pobres, desprovidas de condições de reagir a esse problema, fazem com que milhares de pessoas deixem, a cada ano, os seus locais de origem. Estima-se que, até 2050, cerca de 250 milhões de pessoas poderão ser forçadas a mudar-se devido às mudanças climáticas. Ora, se dividirmos isso por ano, são cerca de 6 milhões de pessoas que anualmente serão forçadas a emigrar, além dos cerca de 10 milhões de refugiados de que o Alto Comissariado para os Refugiados cuida actualmente.

“O clima foi sempre um ele-

mento, uma das razões que forçam as pessoas a mudarem-se, mas não a principal razão. O que nos preocupa é que nos próximos anos deverá ser a principal causa de migrações de refugiados”, referiu, há dias, o conselheiro do Alto Comissário da ONU para os Refugiados, José Riera, durante a COP 14.

Por esta razão, é essencial um acordo internacional para ajudar os países mais pobres, e mais vulneráveis, a adaptarem-se aos eventos climáticos extremos que devem ocorrer como consequência das mudanças climáticas, segundo a Convenção - Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas. Sabe-se, no entanto, que um novo acordo nesse sentido está a ser negociado, devendo entrar em vigor em 2013.

Entretanto, a ONU e a Cruz Vermelha continuam a destacar, nas suas agendas, a componente protecção e a

preparar as populações para enfrentarem estes fenómenos. A protecção de fontes de água antes de enchentes, o plantio de árvores para evitar deslizamentos de terra ou desertificação, impedir que casas sejam construídas em áreas de alto risco e, simplesmente, o disseminar informações sobre como



lidar com inundações, são medidas avançadas pelas entidades. O projeto para reduzir os riscos de desastres pode economizar dezenas de milhares de dólares ao ano. Para cada dólar investido em redução de riscos, pode-se economizar entre 3 e 10 em custos de resposta a desastres, Segundo Bekele Geleta, secretário-geral da Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho. @

Jabuti

O animal terrestre mais velho do mundo

Duas fotos tiradas com um intervalo de mais de cem anos indicam que o jabuti gigante Jonathan, habitante do arquipélago britânico de Santa Helena, no sul do Atlântico, tem 175 anos de idade - o que o torna o animal terrestre mais velho do planeta.

Fonte: Terra Notícias
foto: Istockphoto

Originário das ilhas Seicheles, o animal chegou em Santa Helena em 1882, quando já tinha cerca de 50 anos de idade. Jonathan foi fotografado pela primeira vez em 1900, com cerca de 70 anos de idade. A nova foto foi tirada recentemente, nos jardins do governador de Santa Helena, onde o jabuti continua a habitar. De acordo com habitantes locais, Jonathan ainda tem energia para posar para fotografias de turistas e copular frequen-

temente com as três jabutis fêmeas da ilha.

A tartaruga Harriet era apontada como o animal terrestre mais velho do mundo. Harriet morreu em 2005, aos 175 anos de idade, na Austrália. Jabutis e tartarugas são considerados símbolos de longevidade em algumas culturas. Frequentemente, os animais vivem mais de 150 anos.

O réptil do género de que se tem registo de que tenha vivido por mais tempo foi a tartaruga Tu'I Malila, que morreu em 1965, aos 188 anos de idade. @



@ Desporto

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números 821115 e 8415152

Mutola

Um livro de peso

Na passada quarta-feira, foi lançado em Maputo o livro “A minha vida em 1 minuto, 55 segundos e 11 centésimos”, uma biografia de Maria de Lurdes Mutola. A cerimónia contou com a presença de numerosas figuras da política, da cultura e do desporto moçambicano.

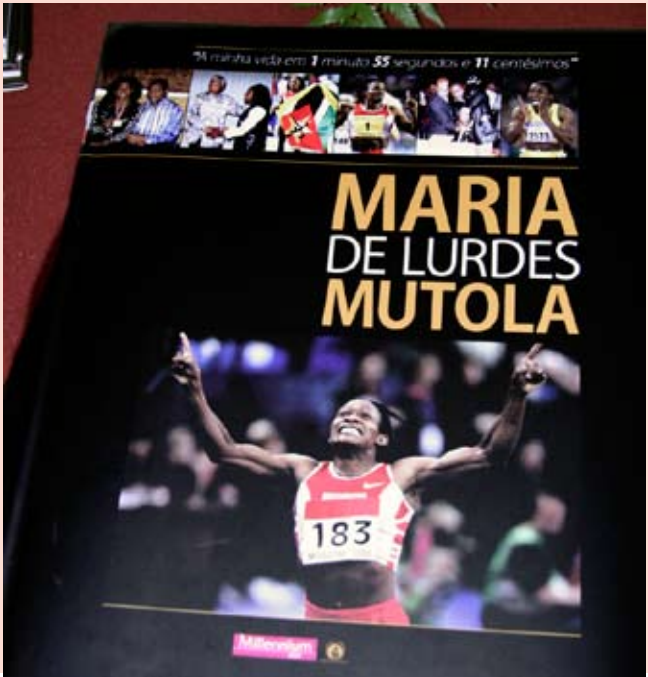
Por: João Vaz de Almada
Foto: Sérgio Costa

Pesos pesados no lançamento de um livro pesado. Este podia ser o título deste artigo. Efectivamente, o lançamento da obra “A minha vida em 1 minuto 55 segundos e 11 centésimos”, uma biografia de Maria de Lurdes Mutola, apresentada na passada quarta-feira em Maputo, contou com a presença de figuras como Joaquim Chissano, Marcelino dos Santos, Mário Machungo, Sérgio Vieira, Malangatana Valente, Mia Couto, Nataniel Ngomane, etc. Este último, que foi um dos apresentadores da obra, disse que quando a recebeu achou-a anormalmente pesada e por isso decidiu colocá-la na balança. “Tem dois quilos”, referiu, entre risos, para acrescentar: “É um livro realmente pesado e consistente e a consistência do livro tem a ver com a pessoa que retrata.”

Na mesa de honra, a ladearem a menina de ouro, sentaram-se Mário Machungo - o primeiro a tomar a palavra -, João Figueiredo, PCA do Millennium Bim - instituição que patrocinou a obra -, Joaquim Chissano, Mia Couto e Nataniel Ngomane, tendo estes dois últimos, a par de Machungo, tomado a palavra na apresentação. De capa dura e com um fundo preto, a obra, cujo o título reflecte os recordes de Mutola, contém cerca de 300 páginas ilustradas por fotografias que repassam as principais etapas da vida da menina enverganhada que um dia saiu do Chamanculo para o Mundo, tendo triunfado como nenhum outro atleta moçambicano. Mário Machungo exortou os jovens a seguir o exemplo de Mutola. “A vida de Mutola tem de ser conhecida por todos os moçambicanos. Mutola personifica o melhor exemplo que os jovens podem e devem também perseguir: a ambição,

a superação, a vontade de vencer, o acreditar em si próprios e nas suas capacidades. Ela teve um sonho e, mais do que isso, teve a capacidade de lutar para o alcançar, acreditou inabalavelmente em si e nas suas capacidades. Mais moçambicanos devem ser encorajados a efectuar o mesmo percurso.” Mia Couto, o autor do prefácio, não escondeu a sua emoção: “Lurdes Mutola é uma profesora de atitude, uma ensinadora de como se produz futuro, de como se corre contra o objectivo.” E prosseguiu: “Enquanto preparava estas notas interroguei-me: O que faz um escritor numa cerimónia onde se homenageia uma desportista? Primeiro pensei: esta trajectória de Lurdes Mutola começou afinal com um escritor, com um poeta, um poeta que fez Moçambique viver em poesia, e que foi também campeão naquilo que foi a nossa luta contra o nosso próprio passado de sofrimento. Falo de José Craveirinha.

Depois pensei: talvez haja na escrita e no atletismo alguma coisa em comum! As duas actividades alimentam-se da mesma ilusão: o escritor pensa que escreve por visitação de uma musa inspiradora, o atleta acredita que corre contra o tempo. A verdade é que o escritor se inspira porque foi capaz de enfrentar a sua própria alma, ele escreve porque venceu os medos e os fantasmas que moram dentro de si. O atleta não corre contra os outros adversários, corre contra si mesmo, está em confronto com os seus próprios limites. A vitória acontece porque o atleta se superou a si próprio.” Mia Couto fez ainda questão de afirmar que as vitórias de Mutola são as derrotas do ‘coitadismo.’ “As pistas onde Mutola fez vencer Moçambique, não aceitam o discurso do ‘coitadismo’ nem a desculpa fácil. Imaginemos que Lurdes Mutola, em lugar de treinar a sério, faria a exigência de partir uns tantos



metros à frente das suas adversárias argumentando que era pobre e que vinha de um país martirizado. Mesmo que ela ganhasse a sua vitória não teria para nós qualquer valor. Este exemplo parece ridículo mas é este exercício do ‘coitadismo’ que praticamos vezes sem conta. A solução não é pedir favores mas sim lutar mais de que os outros por um mundo onde não sejam precisos favores. Obrigado Lurdes Mutola por teres feito da tua vida uma lição e que, neste contexto internacional, faz recordar alguém mais que venceu do outro lado do mundo, do outro lado do oceano, que nos disse a todos nós em inglês: “Yes we can.” Nataniel Ngomane, o último dos apresentadores, revelou que “esta menina de ouro vem de muito longe. Não apenas do Chamanculo, mas do Chamanculo dos humildes, do

Chamanculo dos excluídos, e, por vontade própria, por força própria, coloca-se hoje no centro do planeta Terra.” Por fim, importava ouvir a própria. Mutola não se alongou muito no discurso. Recordou a insistência do ‘segundo pai’, José Craveirinha, para que não desistisse; recordou o choque, a todos os níveis, entre o Chamanculo e os Estados Unidos; recordou o telefonema da irmã Joana a insistir para que ficasse quando Lurdinhas dizia que não aguentava mais as terras do Tio Sam; recordou o pai, João, que a aconselhou a não mudar de nacionalidade porque não ficava bem ter autorização de permanência de 30 dias no seu próprio país; recordou as 50 vitórias consecutivas; e finalmente, o segredo das mesmas, afirmando que o grande truque foi sempre estudar bem as adversárias. @

La Liga

Barcelona vence duelo com o Real Madrid



Adaptado: A BOLA
fotos: Lusa

O Barcelona conseguiu vencer o clássico frente ao Real Madrid, por 2-0, em partida da 15ª jornada da Liga espanhola. Os catalães conseguiram impor-se nos últimos minutos da partida, com golos de Eto'o e de Messi.

Nas bancadas, 96.059 adeptos sofreram durante o encontro, que parecia estar destinado a terminar empatado sem go-

los. Principalmente depois de Eto'o falhar a marcação de uma grande penalidade, aos 69 minutos. Salgado fez falta sobre Busquets e o árbitro não teve dúvidas em assinalar o castigo máximo. Mas o camaronês não conseguiu vencer o duelo com Casillas, que adivinhou a direcção do remate. A formação orientada por Guardiola teve dificuldades em impor-se frente a um Real Madrid que se mostrou mais defensivo do que o normal,

talvez já com o dedo de Juande Ramos - que se estreou para a Liga com uma derrota. Aos 82 minutos, na sequência de um canto, Puyol cabeceou e a bola foi parar aos pés de Eto'o que se redimiou da grande penalidade falhada. Já em tempo de compensações, Messi fez o resultado final, a passe de Henry.

À 15ª jornada, o Barcelona leva 12 pontos de avanço sobre o eterno rival da capital espanhola. @



Resultados da 15ª Jornada				
Sevilla	1	0	Villarreal	
Atlético	2	0	Betis	
Getafe	4	1	Mallorca	
Recreativo	1	0	Osasuna	
Valladolid	3	0	Deportivo	
Málaga	2	0	Numancia	
Almería	1	1	Racing	
Athletic	3	0	Sporting	
Valencia	2	1	Espanyol	
Barcelona	2	0	R. Madrid	

Classificação					
Barcelona	15	12	2	1	38
Valencia	15	9	3	3	30
Sevilla	15	9	3	3	30
Villarreal	15	8	5	2	29
Atlético	15	8	3	4	27
R. Madrid	15	8	2	5	26
Deportivo	15	7	3	5	24
Valladolid	15	7	2	6	23
Getafe	15	5	6	4	21
Málaga	15	6	3	6	21
Betis	15	5	3	7	18
Sporting	15	6	0	9	18
Racing	15	4	5	6	17
Athletic	15	4	4	7	16
Almería	15	4	4	7	16
Numancia	15	4	2	9	14
Espanyol	15	3	4	8	13
Mallorca	15	3	4	8	13
Recreativo	15	3	4	8	13
Osasuna	15	1	6	8	9



No centenário do Giro

De Veneza a Roma

Foi apresentada este domingo a edição do centenário da Volta a Itália em bicicleta que arranca a 9 de Maio em Veneza e termina em Roma, a 31, depois de percorridos 3.395,5 quilómetros divididos em 21 etapas.



Adaptado: A BOLA
fotos: Lusa

A prova terá um percurso altamente simbólico, com passagens em cidades como Milão, Turim, Florença, Bolonha e Nápoles. A 100ª edição terá pela primeira vez a participação do norte-americano Lance Armstrong, que regressa depois de ter dito o “adeus” há três anos.

Destaque-se ainda a participação do espanhol Carlos Sastre, primeiro do Tour2008, dos anfitriões Danilo Di Luca, Ivan Basso (após dois anos de suspensão por “doping”)

e Damiano Cunego, vencedores em 2007, 2006 e 2004, respectivamente.

De fora fica o vencedor da última edição, o espanhol Alberto Contador, que este ano optou pela volta a França.

A prova inicia-se em Lido, em Veneza, após um contrarrelógio por equipas (20km) e terminará novamente com um contrarrelógio individual (15,3km).

As 21 etapas contam com três contrarrelógios, sete tiradas planas, quatro de montanha e sete de alta montanha, entre as quais um final de etapa no Vesúvio. @

Levy's®

Zone

1º Andar, Loja N.º 118
Maputo Shopping Centre
Cell: + (258) 84.700.7700
Maputo - Moçambique

@ Cultura

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números 821115 e 8415152

Adelino Timóteo

Um ecléctico que recusa a prateleira

Já matou cobras em Macurungu, na província de Sofala. É jornalista. Tem as mãos talhadas para as artes plásticas. Faz poesia com grande sensibilidade. Com amor. Acaba de dar à estampa um romance, que tem o nome de Deus: “Mulungu”. Agora está a estudar na Universidade, como forma de aumentar o conhecimento que tem. Sobre as coisas e sobre a vida e sobre si próprio. Adelino foi forjado no tempo em que contava e era muito valorizado o talento. Então, um personagem como este, vai recusar – mesmo que o destino assim o deseje – a prateleira. “É difícil colocarem-me na prateleira”.



Por: Alexandre Chauque
Foto: Fransisco Júnior

Adelino Timóteo é um beirense fino, apesar de ter passado algum tempo da sua vida a mater répteis em Macurungu. Na cidade onde vive, será procurado no “Riviera” (uma fina casa de pasto onde este actor, religiosamente, todos os dias, está lá a tomar o seu café da ordem. Como gente grande!).

Esteve em Maputo na semana passada, de onde me ligou para que, juntos, num lugar qualquer, tomássemos um café. Estava visivelmente satisfeito porque acabava de assinar um contrato com a Texto Editores, que se vai encarregar de editar o seu próximo romance: A Virgem da Babilónia (já pronto), a sair no próximo ano.

O título é tremendamente arrebatador e a história também. “A Virgem da Babilónia é uma história feita a partir da cidade da Beira, com várias nuances. Há uma certa relação entre a virgem e a Babilónia, apesar de que o enredo se desenrolar no espaço físico da cidade onde moro”. Neste livro Adelino apossa-se da reescrita para reconstruir aquilo que é a essência da cidade da Beira do ponto de vista cultural. “Eu dou o meu ângulo de vista sobre as coisas, nem que isso já tenha sido escrito”. Em “A Virgem da Babilónia”, o autor vai buscar também o repto do escritor angolano José Agualuza, quando este diz: “o escritor tem que sair do Guetho”. É uma obra cuja temática será universalizante.

E intrigante ao mesmo tempo porque a “virgem” sai da Babilónia até à cidade da Beira, passando pelo Oriente, Ocidente até chegar à África. Então quando ela chega à Beira, já não será a mesma. Haverá uma mestiçagem dentro dela. “Neste livro faço o aproveitamento das leituras que fiz ao longo do tempo”. Temos – por assim dizer – em “A Virgem da Babilónia, um autor que está em transição, porque Adelino começou pela prosa, passando depois para a poesia, onde publicou, de entre outros, o bem acolhido “Viagem à Grécia Através da Ilha de Moçambique”.

Não será, esta atitude, o anúncio da morte do poeta? Perguntámos ao escritor. “Não, estou em transição, o poeta que reside em mim não morreu. Estou a nagevar noutros mares porque a poesia tem cada vez menos pessoas interessadas nela. Não é só uma situação de Moçambique, mas universal”.

É isso: “A Virgem da Babilónia”, é um livro que está a criar “água na boca”, depois de o “Mulungu” ter vendido seiscentos exemplares, num universo de mil, pela Texto Editores. Pode não parecer nada o número de exemplares comprados no mercado, mas para o nosso caso (Moçambique), com todos os problemas de fraco poder de compra e desinteresse pela leitura, esse número é animador.

A mulher em Timóteo

A beleza da mulher nampulense pode ser encontrada

em quadros deste beirense que recusa fortemente o tédio. Deste homem que sonha em viver um dia na lua, ou ao lado da lua. Aliás, o seu livro “Viagem à Grécia Através da Ilha de Moçambique”, já nos desperta um homem que persegue, com amor, a beleza da mulher. Timóteo transporta também o tufo (dança típica de Nampula), para as suas telas, ritos de iniciação, entre outros valores culturais que ele busca.

O escritor já nos tinha dito, aliás, que o filão temático-literário do Vale do Zambeze era inesgotável. Dizia isso a Ungulani Ba Ka Khosa, a quem dedicou o seu romance “Mulungu”. E agora notamos que Adelino descobriu que o filão da beleza macua também é inesgotável, mesmo que antes se tenha falado exaustivamente sobre o assunto. Nunca será redundante falar da beleza, muito menos pintar a beleza Adelino Timóteo, é também, uma espécie de escavadora. A mestiçagem para ele é muito importante para a cultura. “A Beira é uma cidade miscigenada. Ali você encontra todo o país e para mim isso é fundamental para uma convivência saudável entre os moçambicanos. O autor parece – em determinados momentos – preso a esse lado: o da evidência da mestiçagem cultural moçambicana por via da beleza da mulher da Ilha de Moçambique, que adora levar para os seus quadros, quando o outro lado o impele.

B.I.

Nasceu na cidade da Beira, em 3.2.1970, onde reside. É jornalista desde 1995, tendo trabalhado na “Diário de Moçambique”. Publicou em 1999 pela AEMO, o seu primeiro livro de poesia, Os Segredos da Arte de Amar, e em 2002, Viagem à Grécia Através da Ilha de Moçambique, pela Editorial Ndjira. Tem ainda “A Fronteira do Sublime”, “Mulungu” e ainda a “Nação Pária” (este último premiado pela Universidade A Politécnica). @

Foram anunciados na última sexta-feira os candidatos aos **GLOBOS DE OURO DE HOLLYWOOD**. São os prémios mais destacados, vistos ainda como indicadores dos vencedores dos Oscars. Brad Pitt e Leonardo DiCaprio estão nomeados para a categoria de melhor actor. A estes nomes, juntam-se as atrizes, Angelina Jolie, Kate Winslet e Meryl Street. De destacar a nomeação póstuma de Heath Ledger para melhor actor secundário, pela interpretação do papel de vilão Joker no filme “Batman – O Cavaleiro das Trevas”. Os prémios serão entregues pela associação da Imprensa Estrangeira de Hollywood, a 11 de Janeiro.



Exposição de Jonassane

Para além da cerâmica

Está patente na Galeria do Instituto Camões-Centro Cultural Português uma exposição de cerâmica do artista moçambicano Jonassane. Nesta mostra o artista apresenta mais de trinta peças de cerâmica, naquela que é a sua primeira individual em Moçambique.

Por: Arnaldo Langa
Foto: Jerónimo Muilanga

Os seus trabalhos evidenciam uma poderosa influência africana, bem visível nas mitologias abordadas, nos padrões e paletas de cor utilizadas. Jonassane é o nome artístico de João Maria Donato, a residir actualmente em Londres, Inglaterra. A cerâmica é uma área que o artista tem vindo a explorar desde 2003 e, desde aí, já expôs em Brasília e, por várias vezes, em Londres.

Para Jonassane, cada obra patente na mostra, cuja preparação levou cerca de três anos, reflecte um sonho seu. “Isto é resultado de um trabalho aturado e todas as peças foram produzidas por mim, em Londres. Há aqui também alguns objectos reciclados como forma de salvar o ambiente”, disse o ceramista. A apresentação da exposição e do artista esteve a cargo do Mestre Malangatana, que em declarações a jornalistas revelou que a sua relação com



preciso ter muita paciência”.

“Nas pequenas ou nas grandes peças que aqui se apresentam, sente-se o imaginário dos deuses – não dos longínquos mas dos deuses que vivem perto de nós – que falam à alma a mesma língua que nós falamos”, considera Rosa d’Oliveira.

João Donato data do tempo colonial, altura em que levava o menino ao colo, enquanto empregado do clube de golf que pertencia aos pais de João. “Nesta ocasião, recordo-me desse tempo em que aprendi a ser homem, trabalhando para um menino que é hoje meu colega, é emocionante”.

Numa avaliação aos objectos em exposição, o ícone das artes plásticas e também ceramista, deu nota positiva à técnica aplicada pelo artista. “Ele produziu coisas que vale a pena serem vistas, a técnica que ele usou de criar carceres partidos só se consegue trabalhando com muitos fornos e é

João Donato nasceu em 1953, em Maputo. Depois da independência trabalhou muitos anos em projectos ligados ao desenvolvimento rural e à pesquisa social de mercado. Em 2002, no Brasil, inicia-se na cerâmica com o mestre ceramista Cecy Sato. Em 2005 vai para Londres, onde estuda no City & Islington College, sob tutela da conceituada ceramista Daphne Carnegie. Actualmente trabalha no mesmo colégio, como técnico no departamento de cerâmica. A mostra foi organizada pela Missanga Ideias Projectos em parceria com o Instituto Camões e contou com o patrocínio dos CFM e TDM. Estará patente até 20 de Dezembro. @



Relíquia do filme “Guerra das Estrelas”

Sabre-de-luz de Luke Skywalker leiloado

A famosa espada-de-luz de Luke Skywalker, o jovem Jedi da saga “Guerra das Estrelas”, foi leiloadada por 240 mil dólares (cerca de 5 milhões de Meticais), noticiou na sexta-feira a imprensa norte-americana. A “Profiles in History”, leiloeira de Hollywood, foi encarregada de organizar a venda da peça, que foi arrematada por um fã do universo fictício criado por George Lucas.



O sabre-de-luz foi usado pelo actor Mark Hamill nos dois primeiros filmes da saga “Guerra das Estrelas” e “O Império Contra-Ataca”. A arma pertencia até agora a Gary

Kurtz, um dos produtores das duas primeiras longas-metragens, e é acompanhada por um certificado de autenticidade assinado pelo produtor.

As relíquias cinematográficas são uma das especialidades desta leiloeira, que também já colocou à venda o chicote de Indiana Jones e o fato usado por Marlon Brando (que desempenhava o papel de Jor-El) em “Super-homem”. @

o Melhor Presente para a Família.



DESDE

4799,99 Mt*

Incluindo um
mês de subscrição.

Dê à sua família o melhor dos presentes, com os filmes, séries e shows mais recentes. O melhor desporto, os documentários mais famosos, canais de notícias e de entretenimento, o melhor da programação Africana e muito mais. É um presente que estará sempre presente na sua vida – e você tem tudo isso na DStv.

NÃO ACEITE MENOS

MAIS DE 70 CANAIS DE CLASSE MUNDIAL

*PROMOÇÃO LIMITADA AO STOCK EXISTENTE.



www.dstvafrica.com

Para mais detalhes contacto, MultiChoice Moçambique: Maputo: Av. 24 de Julho, n.º 3617, tel: 823190560 - Av. 24 de Julho n.º 1847, tel: (21)320758 - linha do cliente: 82319056
Beira: Rua Major Serpe Pinto, 102 Chaimito - Centro Comercial Bulha, Loja n.º 4, r/c, tel: (23)329438/9, fax: (23)329441, 843788692 - Tete: Av. Eduardo Mondlane, n.º 326, r/c, loja 14, tel: (26)212699, fax: (26)212600
www.dstvafrica.com

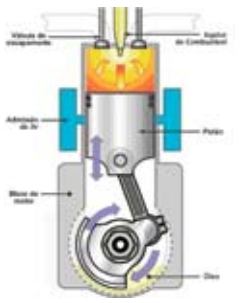
A MultiChoice reserva-se o direito de substituir ou cancelar canais da sua programação da DStv

@ Motores

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números 821115 e 8415152

SABIA QUAL É O CICLO DE FUNCIONAMENTO DUM MOTOR À DIESEL

- ✓ No primeiro estágio do ciclo de combustão, chamado indução, o ar é aspirado para o interior do cilindro, penetrando nele através da válvula de entrada.
- ✓ Durante o segundo estágio, a compressão, o pistão sobe e comprime o ar dentro do cilindro, em proporção muito mais elevada do que num motor a gasolina comum.
- ✓ Na ignição, o combustível é injetado no ar comprimido a alta temperatura, entrando em combustão espontânea e forçando o movimento do pistão para baixo.
- ✓ No último estágio, denominado exaustão, os gases que se formaram na fase anterior são expelidos do interior do cilindro pelo movimento ascendente do pistão.



Mazda RX8

Design Inovador

O premiado Mazda RX-8 define novos padrões no mercado de automóveis desportivos no que diz respeito a comportamento, "performance" e conforto, particularmente no seu concebido motor rotativo RENESIS e na condução que lhe vai inspirar máxima confiança.



Este modelo é exactamente aquilo que a sua forma sugere – um super carro desportivo como nenhum outro. A visão perfeita de um designer tornada agora realidade. Com uma baixa distância ao solo e um equilíbrio perfeito, o seu design exterior comunica agilidade e superior performance em estrada. Este não é apenas um carro desportivo desenhado para parecer e ser espectacular. Cada comando, cada mostrador, cada botão estão posicionados de forma a proporcionar uma agradável experiência de condução. Acima de tudo, o Mazda RX-8 foi desenhado com um objectivo muito próprio, proporcionar uma incrível sensação de liberdade ao seu condutor e passageiros. Genuíno, desportivo, com quatro portas e quatro verdadeiros lugares, o Mazda RX-8 com um inovador motor rotativo RENESIS escreve um novo capítulo na história do mundo automóvel.



Um habitáculo natural e sem cedências



Ideias versáteis e inovadoras

Além do estilo desportivo elegante, o Mazda RX-8 contém espaço suficiente para que seja possível utilizá-lo de uma forma prática, no dia-a-dia. O sistema de portas freestyle, recentemente desenvolvido, cria um habitáculo de estilo desportivo e compacto que combina com a facilidade de acesso.

O ângulo de abertura das portas traseiras também foi concebido para minimizar o esforço de abertura das portas. A construção da porta traseira em alumínio leve e a ausência de pilares centrais asseguram uma operação suave e sem esforço, bem como uma área de abertura espaçosa. Colocar bagagem nos bancos traseiros também é extremamente fácil.

Além disso, o volume da bagageira – 290 litros – significa que possui espaço suficiente para levar duas malas ou sacos de golfe. A caixa da consola também incorpora uma nova concepção de espaço eficiente para arrumação: a tampa, que é também um descanso para o braço, desliza para trás e descobre dois suportes para copos atrás da alavanca das mudanças. Na sua posição mais recuada, a caixa da consola inclui espaço para quatro caixas de CD. Existem muitos outros pequenos espaços de arrumação cuidadosamente distribuídos por todo o habitáculo, incluindo bolsas para mapas, para que encontre tudo o que necessita para uma viagem confortável. @

Aproveite até 31 de Dezembro

O 1º ano de manutenção é por nossa conta.

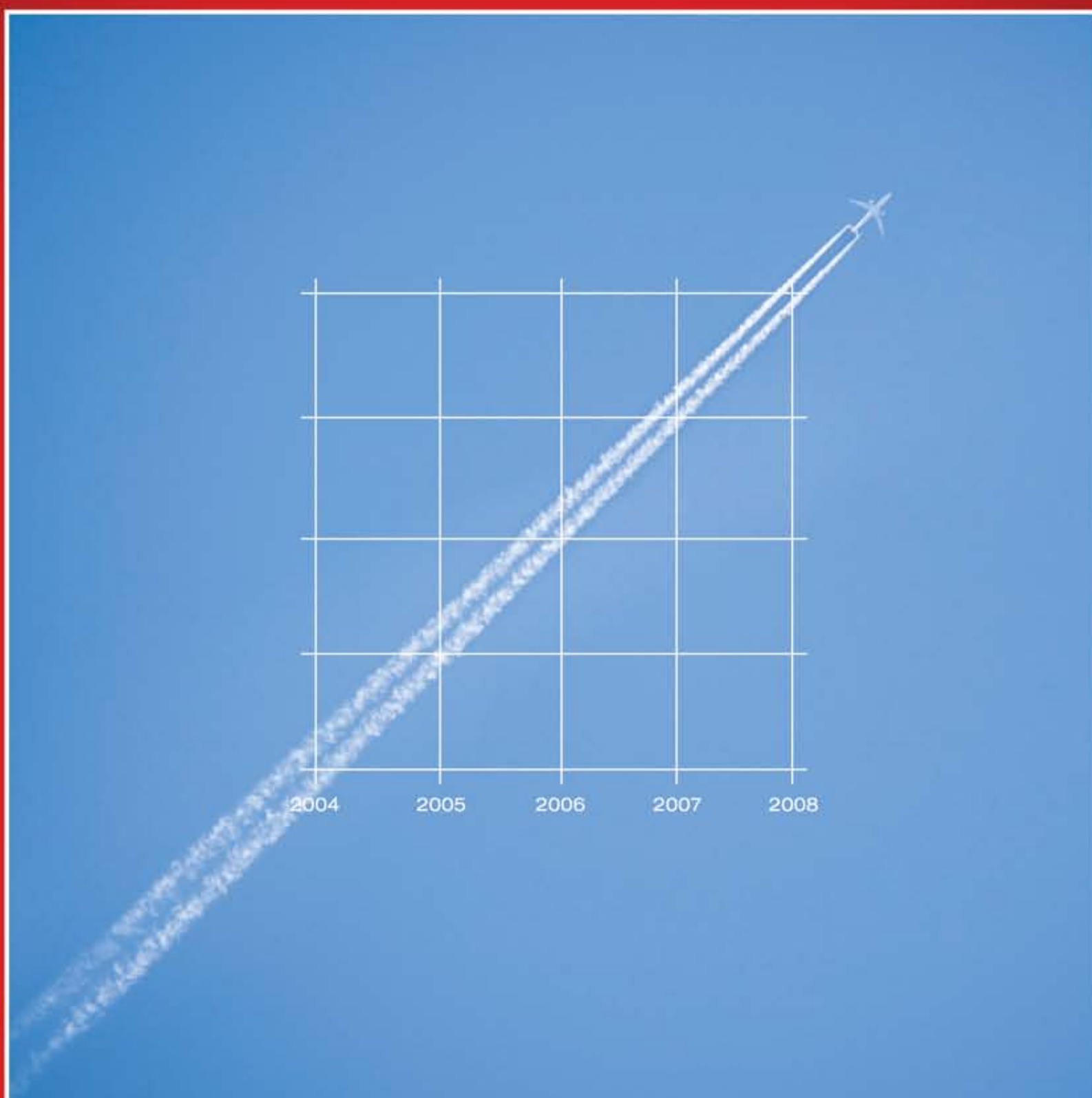
Nestas festas, compre um **Yaris** ou um **Avanza** e receba o primeiro ano de manutenção grátis*.

www.toyota.co.mz

*A oferta cobre exclusivamente a mão-de-obra e peças referentes à manutenção preventiva definida pelo fabricante, excluindo-se quaisquer outros custos.



TODAY TOMORROW **TOYOTA**



LAM. A MELHOR COMPANHIA AÉREA REGIONAL DE ÁFRICA.

**QUER MELHOR PROVA DE QUE ESTAMOS
SEMPRE A SUBIR?**

As Linhas Aéreas de Moçambique foram distinguidas pela AFRAA como a companhia regional do ano pelo seu excepcional desempenho e performance na indústria aeronáutica Africana. Esta é mais do que uma prova de que estamos sempre a subir. É uma responsabilidade acrescida para continuar a subir para o destino mais alto que existe: A sua satisfação.

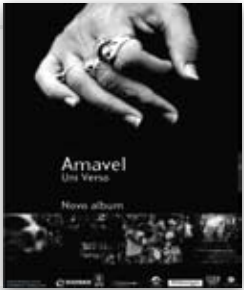


SEMPRE A SUBIR

@ Música

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números 821115 e 8415152

O guitarrista **AMÁVEL PINTO** lançou na última **SEXTA-FEIRA, DIA 12**, o seu segundo disco de originais, intitulado "Uni Verso". A obra é composta por 14 temas e sai três anos depois da edição do seu CD de estreia chamado "Meta Mor Foses". O concerto de apresentação teve lugar no Centro Cultural Universitário da UEM, em Maputo. Em palco Amável foi acompanhado por Paito Tcheco, que tocou bateria, Nádia na guitarra e Gerson que executou a viola baixo.



Finalíssima do Top Ngoma 2008

Anita vence o maior prémio da parada



Por: Arnaldo Langa
Foto: Sérgio Costa

A autora da "Melhor Canção" recebeu um valor monetário de 60 mil Meticais e duas passagens para visitar uma das melhores estâncias turísticas do continente africano. Recebeu ainda um troféu das mãos da Primeira Ministra da República de Moçambique, Luisa Diogo. Para a categoria de "Canção Mais Popular" o prémio foi para o músico Stewart Sukuma, com o tema "Felizminha". As cantoras Júlia Mwito e Jenny arrebatarem prémios nas categorias "In-

fluência" e "Melhor Voz Feminina", este último prémio ganhou, também, por Inocência Matola, na vertente Masculina. Os cantores Didácia e Deodato Siquir, foram galardoados com o prémio "Revelação". O evento, tradicionalmente organizado pela rádio-mãe, teve em palco vários artistas com as suas canções a desfilar na parada. Dos artistas convidados para abrilhantar a festa, destacaram-se Fernando Luis, vencedor da edição de 1987, Gémeos Paruque, vencedores da edição de 1997, Sizaquel Matombe, que ganhou a edição

de 2007, Edú que já foi detentor dos prémios de Canção mais Popular e Revelação e o conceituado músico Wazimbo, que se fez acompanhar pelo Grupo RM. Para além dos convidados de honra, desfilaram nomes como Doppaz, Júlia Mwito, Albino Ngwenha, Domingas e Belita, Carmen Filipe, Lourena Nhate e Jaime N'tuve, acompanhados pela banda Homba Mô. De referir que parte do público que se fez presente no recinto do Desportivo não concordou com a atribuição do prémio "Influências" a Júlia Mwito.

Com um percurso de 21 anos, o Ngoma sempre foi e continua a ser uma competição exclusivamente moçambicana. Ao longo dos anos encarregou-se de divulgar e incutir nos moçambicanos o gosto pela boa música, e dar a conhecer muitos dos grandes nomes da música ligeira. Trouxe e continua a trazer sons que passaram a fazer obrigatoriamente parte das coleções dos bons apreciadores da música moçambicana, bem como a obrigatoriedade hoje de nos convívios e nos espectáculos termos em maior percentagem a nossa música. @

Deixando para trás Jay-Z, Kanye West e Ne-Yo



Lil Wayne lidera prémios Grammy 2009

O rapper norte-americano Lil Wayne lidera a 51ª edição dos Grammy com oito nomeações, incluindo a de Álbum do ano com "Tha Carter III", anunciou a organização dos prémios de música em Los Angeles, Estados Unidos.

O grupo rock britânico Coldplay, que em 2003 arrecadou quatro Grammy, foi nomeado para sete categorias e os músicos norte-americanos Jay-Z, Kanye West e Ne-Yo seguem, cada um, com seis nomeações. Lil Wayne tem 26 anos de idade, já havia sido nomeado antes para os Grammy, mas só nesta edição é que reuniu este elevado número de nomeações, por causa do "Tha Carter III", o seu sétimo álbum de originais. Adele, Duffy, Jonas Brothers, Lady Antebellum e Jazmine Sullivan foram nomeados para a categoria de Artista Revelação. O tocador de kora maliano Toumani Diabat, foi nomeado na categoria de Melhor Álbum de World Music

Tradicional, com o trabalho "The Mandé Variations". A cantora mexicana Lila Downs e o músico brasileiro Gilberto Gil rivalizam na categoria de Melhor Álbum de World Music Contemporâneo. Pela primeira vez na história dos Grammy, as nomeações foram anunciadas num espectáculo transmitido em directo na televisão norte-americana e contou com actuações de Christina Aguilera, Celine Dion e John Mayer, que actuou com o guitarrista BB King. A escolha das nomeações foi feita a partir de uma lista de álbuns editados nos Estados Unidos entre 01 de Outubro de 2007 e 30 de Setembro de 2008. @

Eminem e Dr. Dre

“Number One”

Uma nova colaboração entre os rappers Eminem e Dr. Dre já está a circular na internet. A música é "Number One" e tem a produção assinada por Dr. Dre, mas não se sabe se a faixa fará parte do próximo álbum de Eminem, "Relapse", ou do novo disco do produtor, "Detox". O CD de Eminem está previsto para chegar ao mercado em Janeiro próximo, cinco anos após o lançamento do seu último disco. O cantor revelou, recentemente, à imprensa norte-americana que gravou mais de 100 músicas durante o período que esteve em estúdio. O trabalho agora é o de escolher as faixas que farão parte de "Relapse". @



Categoria	Tema	Artista	Prémio
Melhor Canção	Wa ni nyoxissa	Anita Macuácuá	60 mil MT
Canção Mais Popular	Felizminha	Stewart Sukuma	50 mil MT
Melhor Voz Feminina	Xiconhoca	Jenny	40 mil MT
Melhor Voz Masculina	Xawane	Inocência Matola	40 mil MT
Revelação Feminina	Ndaneta	Didácia	35 mil MT
Revelação Masculina	Balanço	Deodato Siquir	35 mil MT
Influência	Pemba	Júlia Mwito	35 mil MT



PermaNet®

Nesta época festiva a Vodacom associa-se à Permanet para o proteger a si à sua família de Malária...

Na compra de uma rede mosquiteira PermaNet® receba de oferta 1 recarga de 50 meticais Vodacom + 1 uma camisete Vodacom. A PermaNet® é uma rede mosquiteiras pré-tradada que dura 4 anos, o seu uso é recomendado pela Organização Mundial de Saúde.

Cuide dos seus e lembre-se que a Malária é prevenível.

**50 meticais
de recarga
grátis**

Limitado ao stock existente.
Disponível nos principais supermercados e farmácias.

PermaNet®

vodacom
A melhor rede celular em Moçambique

@ Tecnologias

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números 821115 e 8415152

A Microsoft divulgou um comunicado em que **ALERTA OS UTILIZADORES DO INTERNET EXPLORER 7** para uma problema no navegador que tem permitido ataques de crackers. A empresa recomendou algumas medidas de segurança mas não confirmou se irá lançar alguma correção para o problema, mas reiterou que o número de ataques por meio dessa falha é limitado, e que há risco para os utilizadores do IE7 rodado no Windows XP, Windows Vista, Windows Server 2008. Os técnicos da Microsoft aconselha aos utilizadores para configurar as zonas de segurança "Internet" e "Intranet Local" para o nível alto. Tem ainda que desabilitar os scripts activos e habilitar o DEP (prevenção de execução de dados).



Especial IFA 2008

INIGUALÁVEIS - Conteúdos, Conectividade, Criatividade e Componentes

Objectivo da Samsung: "experiências inigualáveis". Isso significa não apenas o acesso aos equipamentos, mas a partilha dos conteúdos e benefícios digitais, para tirar partido total da tecnologia.

À frente de vários segmentos da electrónica de consumo, a Samsung sabe do que fala e marcou, também este ano, uma forte presença na IFA, em Berlim, com várias novidades e inovações tecnológicas a apontar para este objectivo. Conteúdos, conectividade, criatividade e componentes representam os "4 C" em que assenta a estratégia da marca. Em concreto, os novos LCD Series 7, 8 e 9 trazem conteúdos pré-gravados e actualizáveis, ligação à Internet e equipamentos e compatibilidade DLNA. Ainda sem data de comercialização prevista, estão também dois modelos OLED de 14" e 31", um modelo com tecnologia de 200 Hz, outro com QFHD (Quadruple Full-High Definition) de 82" e o LCD de 52" mais fino do mundo, com apenas 1" de espessura! E isto é apenas a ponta do icebergue.



TANTO MEGAPÍXEL...

Com uns impressionantes 14,7 MP, LCD de 3" e objectiva grande angular de 28 mm, a novíssima NV100HD está no topo da nova gama. E mais: faz vídeo em alta definição (720p)! Imagens mais nítidas, é difícil...



VÍDEO HD

Linda, esta camcorder, mas o estilo soft disfarça-lhe bem a "garra" tecnológica: a HMX20C capta imagens em Full HD (1080i/até 30 fps); depois, é só colocá-la na dock e ligá-la via HDMI à TV. Grava tudo nos 8 GB de memória Flash e também tem flash integrado.

ÚLTIMO GRITO


O leitor Blu-ray BD-P2500 de quinta geração tem um processador HQV, suporte para os novos formatos áudio HD e saída 7.1. Está sempre actualizado, já que detecta e instala o último "firmware" a partir do servidor da Samsung e tem o BD-live - para actividades online, como jogos, compras, "download", redes sociais, etc..



NOVA GERAÇÃO



O sofisticado Crystal Design marca o estilo dos novos LCD Series 7, 8 e 9. A série 9 vem com painéis Full HD, tecnologia Smart LED, conteúdos pré-integrados (jogos, entretenimento, informação, etc.) e a interface Wiselink Pro, para ligação ao PC e download de conteúdos. A conectividade é a tendência. A TV nunca mais será a mesma.



NÓS SOMOS A SUA RETAGUARDA SEGURA!



Temos soluções avançadas e integradas para qualquer ambiente de TI, desde armários de cablagem a centros de dados de grandes dimensões. Estas soluções integram potência, arrefecimento, bastidores, gestão e serviços.

Temos ainda equipamento como UPS's e Racks que garantem um funcionamento pleno e ininterrupto da sua instituição.



DISTRIBUIDOR AUTORIZADO DA APC:

Maputo: Av. 24 de Julho, 1580
C. Postal 4490
Tel.: 21 300600 - Fax: 21 326959
sales@dataserv-mz.com

Beira: Rua Major S. Pinto, 1134
C. Postal 1680
Tel.: 23 329477 - Fax: 23 329581
olivete@dataserv-mz.com

www.dataserv-mz.com

@ Mulher

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números 821115 e 8415152

Ksenya Sukhinova

Miss Mundo 2008

A russa Ksenya Sukhinova, uma loira siberiana de olhos azuis, de 21 anos, foi eleita Miss Mundo 2008, na noite de sábado, em Johannesburgo, derrotando outras 108 candidatas.

A segunda classificada foi a indiana Parvathy Omanakuttan, e a terceira, Gabriel Walcott, de Trinidad e Tobago. O concurso, criado em 1951, foi transmitido pela televisão para pelo menos 180 países.



Por: Adérito Caldeira
foto: Adérito Caldeira



Ksenya Sukhinova, de 1,78m, sucedeu à chinesa Zhang Zi Lin, eleita no ano passado em Sanya, na China. A jovem, que na noite da vitória desfilou um elegante vestido cor púrpura, explicou ao júri as suas motivações: “Acredito que posso ajudar as pessoas e quero ajudar as pessoas. Se eu sair daqui, hoje, com esta coroa, é o que eu farei”.

Admitindo que a tensão foi demais para ela e para as suas concorrentes, ao longo de uma maratona de eventos de gala e ensaios de todo o tipo, ela contou, pouco após a sua consagração, que o nervosismo a tornou “mais forte”.

Originária de Nizhnevartovsk, norte da Sibéria, Ksenya estu-

da Ciências, na Universidade do Gás e do Petróleo de Tyumen (Rússia), onde mora com os pais. Ela foi a segunda russa a vencer o concurso, depois de Julia Kurochkina, em 1992.

De 109 candidatas, foram escolhidas 15 semifinalistas, entre elas a representante do Brasil e a da Venezuela. Depois, ficaram as cinco finalistas - Miss Índia, Rússia, Trinidad e Tobago, Angola e África do Sul.

A sul-africana Tansey Coetzee contou, naturalmente, com forte apoio do público, mas não conseguiu convencer os jurados. A indiana Parvathy Omanakuttan tentou conquistar a multidão, saudando-a em africâner e evocando simbólicas personalidades do século XX, como Mahatma Gandhi e o primeiro presidente negro da África do Sul, Nelson Mandela, também citado pela candidata de Trinidad e Tobago, Gabriel Walcott. Antes do anúncio dos resultados, as candidatas, com idades entre 17 e 25 anos, desfilaram durante duas horas com vestidos desenhados por estilistas sul-africanos e jamaicanos. As jovens, que chegaram à África do Sul em meados de Novembro, parti-

Com a idade, a acção dos radicais livres e o movimento repetitivo dos músculos faciais, a pele perde densidade, os tecidos de sustentação começam a relaxar-se e a estrutura elástica desequilibra-se, **PROVOCANDO O APARECIMENTO DE RUGAS OU PREGAS CUTÂNEAS**. As temidas rugas, quer sejam de expressão (pés de galinha) ou causadas pela gravidade (papos e perda do contorno do rosto) são, sem dúvida, o sinal mais visível de envelhecimento e, também, o que menos nos agrada. E o pior é que, depois dos 30, poucas escapam à sua acção. Daí que os últimos avanços da cosmética tenham sido dirigidos para o desenvolvimento de autênticos mísseis anti-rugas.



ciparam em vários eventos culturais, desportivos e safaris um pouco por toda a RSA. Para a grande maioria, esta foi a sua primeira visita ao continente e a primeira oportunidade para ver animais selvagem no seu ambiente natural.

“Acho que soubemos mostrar o que a África do Sul pode oferecer”, declarou o membro do júri, Lindiwe Mahlangu, director do Instituto de Turismo de Johannesburgo. Agora, durante um ano, a nova Miss Mundo terá de colocar a sua beleza ao

serviço de causas humanitárias. Ao longo dos anos, a coroa tornou-se um símbolo da arrecadação de fundos, tendo a Miss Mundo 2008, a chinesa Zhang Zi Lin, embolsado 30 milhões de Dólares durante o seu reinado. @



Parvathy Omanakuttan
Índia



Gabriel Walcott
Trinidad e Tobago

UNICEF

Creche pode fazer mal a bebés

De acordo com as informações do relatório do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), divulgadas no site *Times Online* na quinta-feira passada, os pais não deveriam deixar as suas crianças menores de um ano nas escolas de infância. A recomendação foi baseada nos dados de pesquisas realizadas na Grã Bretanha e nos Estados Unidos, que mostraram um ascendente de mal-estar comportamental nas crianças de até 12 meses.



Adaptado terra.com.br
foto: Istockphoto

Segundo os dados, essas crianças estariam mais susceptíveis a desenvolver a incapacidade de concentração, agressividade, comportamento anti-social e até depressão. Por isso, o relatório do Unicef, escrito após consultar governos e especialistas de países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico (OECD) e Banco Mundial, sugere que a idade recomendável para uma criança iniciar as actividades em grupos, nesse tipo de estabelecimentos, é na fase de um a dois anos de idade. Antes disso, os filhos deveriam ficar sob os cuidados dos pais ou responsáveis.

Para o Unicef, as crianças de lares pobres teriam ainda mais desvantagens por serem desprovidas de condições materiais e acesso ao ensino com padrões adequados de atendimento.

Segundo ainda o Times Online, o director executivo da entidade no Reino Unido, David Bull, teria admitido que “creches de alta qualidade não estão disponíveis para todos e que as condições de licença-maternidade continuam inadequadas”. Bull também teria criticado as nações mais ricas por criarem políticas baseadas em critérios económicos que não, necessariamente, atendem os interesses da criança.

O relatório ressalta que uma boa educação formal na infância, após um ano de idade,

pode trazer muitos benefícios para a formação da criança, especialmente para aquelas



que vêm de famílias mais pobres. O contacto com estímulos cognitivos e sociais leva a um desenvolvimento que elas talvez não teriam em casa. Mas os altos preços dessas creches constituem um entrave. Dessa forma, o documento recomenda um maior subsídio para creches públicas, destinadas à população carente.

De acordo com o “site”, as crianças nascidas hoje em famílias ricas passarão grande parte de sua infância em creches. Na Grã Bretanha, 80% das crianças entre três e seis anos estão matriculadas em alguma creche ou escola de educação infantil. Esse número chega a 25% para os menores de três anos. @

DE CAPULANA À CINTURA



Margarida Damião Ferreira
www.verdade.co.mz

NOIVA... ÀS PORTAS DE MECA

Foi naquela noite, quando saí do jornal com a certeza de que voltaria, que a Sofia me ligou a dizer: “Escolhi o meu vestido de noiva. Amanhã vens comigo vê-lo! É o modelo Meca do “site” que te enviei hoje.”

Mal cheguei a casa sentei-me em frente ao computador e em vinte segundos cheguei ao mail que queria. Depois de sonhar acordada e, persistentemente, tentar descobrir qual seria a minha escolha, duvidei de todas as escolhas possíveis. Duvidei da escolha dela.

E quando, ao alcance dos meus olhos, surgiu Meca...: “Estou? Sofia, é a tua cara!”

Do outro lado do telefone, ouvi uma descarga de ansiedade: “Achas mesmo? É que eu também acho! Quando o vi, decidi logo: é este!”

Depois de sonhar acordada e, persistentemente, tentar descobrir qual seria a minha escolha, duvidei de todas as escolhas possíveis.

Ao que lhe respondi: “Ai, acho! Aliás, como em tudo... só faz sentido assim!”

E não só dei com a razão pela qual era ela e não eu que ia casar - o meu vestido de noiva ainda não tinha sido criado nesta estação - como, no momento em que vi a Sofia provar o seu vestido, percebi que não há dúvidas que persistam quando uma mulher acredita que está virada para Meca!” @

@Cartaz

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números 821115 e 8415152



Segunda às 11h – Tropical Vibes – Programa especializado em Música Tropical, com matérias locais e internacionais, apresentado em ambientes tropicais pela jovem Neysa Ali – TIM

Segunda às 21h – 21ª Hora: Desporto – É um “talk-show” ao vivo de grande informação que tem a participação do público, conduzido pelo jornalista Gervásio de Jesus e personalidades de renome que analisam temas específicos da actualidade desportiva nacional e internacional – TIM

Domingo 19h20 – Pólos de Desenvolvimento – Aborda com relativa profundidade a realidade socioeconómica do país. O título do espaço coincide com um dos enfoques do Governo – ideia de tornar o distrito como

lugar de planificação e pólo de desenvolvimento – TVM



Sábado às 22h20 – Liga Portuguesa em directo: Sporting x Académica. – TVM



Sábado 20h – The Shaggy Dog – MNET

Sábado 21h – Ultimate Survival- DISCOVERY CHANNEL

Sábado 16h30 – Liga Inglesa Bolton v Portsmouth – SS3

Sábado 16h30 – Liga Inglesa Man. United v Wigan – SS5

Domingo 19h – CARTE BLANCHE – MNET

Domingo 19h30 – THE STAR TREATMENT – MM2

Domingo 20h – KATRINA – NATIONAL GEGRAPHIC



Domingo 17h30 – Liga Inglesa ARSENAL V LIVERPOOL – SS3



High School Musical 3: Último Ano, Comédia Musical: O liceu está a chegar ao fim, Troy e Gabriella são confrontados com a perspectiva da separação, pois vão estudar em Universidades diferentes. Com a ajuda dos restantes Wildcats, organizam então um musical que reflecte as suas experiências, esperanças, desejos e receios face ao futuro. Os alunos voltam a criar extraordinários números de dança, cheios de energia e juventude, e a compor músicas

incríveis no terceiro capítulo de “High School Musical”. *Cinema Xenon a partir do dia 19 de Dezembro às 15h, 18h e 21h.*

Corrida Mortal, Ficção Científica: Jensen Ames (Jason Statham) é um condenado forçado pela directora (Joan Allen) de uma notória penitenciária a competir no desporto mais popular da época: uma corrida de carros na qual os condenados se devem matar uns aos outros pela vitória. Com Jason Statham, Joan Allen, Ian McShane. *Cinema Gil Vicente a partir do dia 19 de Dezembro às 15h, 18h e 21h.*



Grande final do Kasa Kool



Sílvio Macumbe, da província Maputo é o grande vencedor da primeira edição do concurso Kasa Kool, um “reality show” produzido pela TIM e patrocinado pela Vodacom. O vencedor foi anunciado na noite de domingo último, numa festa que teve lugar no recinto da Kasa Kool. Na cerimónia estiveram presentes alguns dos concorrentes eliminados durante o desenrolar do concurso.

Sílvio recebeu um cheque no valor de 650 mil Meticais, que

lhe foi entregue pela representante da Vodacom, Paula Zandamela, que apelou ao jovem para que use o valor de maneira responsável. Zandamela garantiu a realização da segunda edição do concurso em 2009.

Eram 14 concorrentes de ambos os sexos, vindos de quase todas as províncias do país, deixaram tudo e todos para estarem confinados dentro de uma casa com mais de trinta câmaras, para disputarem o maior prémio jamais visto na televisão moçambicana – inve-

jável quantia de 650 mil Meticais.

Nos 46 dias, os três residentes da Kasa Kool, não só respiraram alegrias, tristezas, festas, saudades, “stress”, partidas, surpresas, choros e romances, mas também kools passaram por várias provas de resistência, talento e cultura geral.

Sílvio de Jesus da Costa Macumbe tem 21 anos, gosta de música e o seu maior sonho é ser apresentador de televisão. @

HORÓSCOPO

CARNEIRO 21/03 - 19/04

- O seu magnetismo estará em destaque, trazendo mais intensidade às conquistas.
- Avalie melhor as pessoas. Bom astral para estimular a convivência com o seu parceiro.

TOURO 21/04 - 20/05

- Vai achar difícil trabalhar em equipa. O sol traz mais calor à paixão: aproveite!
- A lua indica que o prazer e a diversão vão estar presentes na sua vida.

GÊMEOS 21/05 - 20/06

- Não corra riscos ou terá perdas. A sua vida amorosa ganha mais graça. Seja feliz!
- Não trabalhe em excesso – a pressa é inimiga da perfeição. Terá mais energia.

CARANGUEJO 21/06 - 21/07

- Não se arrisque. A paixão dará o tempero que estava faltando à sua vida amorosa.
- A sua vida afectiva vai bem. O entrosamento com o seu parceiro será de causar inveja.

LEÃO 22/07 - 22/08

- Fuja de conflitos ou discussões. Momentos de maior intimidade vão ativar a paixão.
- Estará mais flexível. A sua generosidade promete marcar o relacionamento a dois

VIRGEM 23/08 - 22/09

- Será melhor não se expor. Para se dar bem na conquista, invista numa boa conversa.
- Talvez se sinta com pouca energia. O astral revela uma sintonia na vida a dois.

CARANGUEJO 23/09 - 22/10

- Talvez tenha despesas extra. No campo afectivo, o sentimento de posse aumenta.
- A dois, a sua discrição será bem recebida. Um pouco de privacidade vai cair bem.

ESCORPIÃO 23/10 - 21/11

- Vença o comodismo. No campo afectivo, o clima de cumplicidade vai aumentar.
- Tente trabalhar em grupo. Passeio ou encontro pode estimular a área amorosa.

SAGITÁRIO 22/11 - 21/12

- Estará a fim de fazer mudanças em sua vida. Tudo indica que o seu sucesso será enorme.
- É hora de dar duro no serviço. Encontrará apoio e segurança na relação a dois.

CAPRICÓRNIO 22/12 - 20/01

- Seleccione melhor as suas amizades. Um encontro amoroso será favorecido.
- As afinidades serão a melhor maneira de fortalecer o relacionamento com o seu parceiro.

AQUÁRIO 21/01 -19/02

- Aposte em trabalhos em equipa. No amor, as suas expectativas estão muito altas.
- Organize melhor as suas finanças. Vai deixar a vida sentimental em segundo plano.

PEIXES 20/02 - 20/03

- A dois, chegou a hora de buscar o sentido mais profundo dos seus sentimentos.
- A vontade de investir nasua vida amorosa ganha mais espaço a partir desta noite.



A Escola Nacional de Artes Visuais, inaugura a sua exposição anual de Artes Visuais, a mais diversificada e a mais esperada exposição de trabalhos realizados pelos alunos da ENAV. Estarão expostos também os resultados dos intercâmbios culturais, das intervenções feitas pela escola nas comunidades e outros eventos que marcaram o ano de 2008. *Dia 17 de Dezembro, às 18h, nas instalações da ENAV, sita na Av. Fernão Magalhães, 83. C.P. 130 - Maputo*

Exposição: O Museu Nacional de Arte acolhe a inauguração anual do Musart 2008, com cerca de 61 trabalhos que incluem: Pintura, Desenho, Instalação, Escultura, Cerâmica e Colagens. Artistas: Tchalata, Alexandria, Anísio Manjate, Famos, Kheto, Makamo, entre outros. *Dia 18 de Dezembro, às 18h.*

Ludance, de Lucília Rodrigues, encerramento do ano lectivo 2008 com um espectáculo cheio de “glamour”. O espectáculo é uma mostra do trabalho realizado pela Escola de Dança durante todo o ano, nas áreas de Técnica Moderna, Ballet Clássico, Composição Coreográfica, Dança Contemporânea, Dança Moçambicana e outros. Convidados: Lizha James, Radical Soldiers

e Companhia Djembe. *Dia 19 de Dezembro às 19h30, no Cine Teatro África.*

Anderson Machava iniciou-se no teatro aos doze anos de idade, no grupo Girassol e entrou para a Companhia de Teatro Gungu em 1996. Venâncio, personagem por ele interpretado em “Mulheres à beira dum ataque de nervos”, é um funcionário público que trabalha no Ministério do Interior, vive à base dum salário magro que se paga aos funcionários públicos, é casado, refugia-se num conflito constante com a sua esposa, para esconder o fraco poder financeiro que o impossibilita de melhorar as condições de vida da sua família. *Companhia de Teatro Gungu, todas as Sextas, Sábados e Domingos às 18 horas, no Teatro Matchedje.*



Dê-nos
Informação

Não nos responsabilizamos por alterações feitas, canais de televisão ou rádio, distribuidoras de cinema, promotores de espectáculos e exposições após o fecho da edição

@ Lazer

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números 821115 e 8415152

Se por acaso estiver de visita à **PRAÇA 25 DE JUNHO** num sábado, antes da hora de almoço, irá deparar com este mercado mesmo no meio da praça. Poderá comprar de tudo, desde batiques a pássaros pintados, até bustos esculpidos em madeira. Há também produtos de sândalo à venda. Este mercado atrai inúmeros turistas, por isso, prepare-se para regatear de modo a conseguir bons preços.

7

Maravilhas - Maputo

Estamos em presença de uma magnificência. Uma obra de arquitectura grandiosa. Um orgulho para a cidade de Maputo. Uma elevada poesia feita de versos de pedra e cimento e ferro e tinta. E gosto delicado. E um grande sonho edificado. Uma maravilha!

HOTEL POLANA



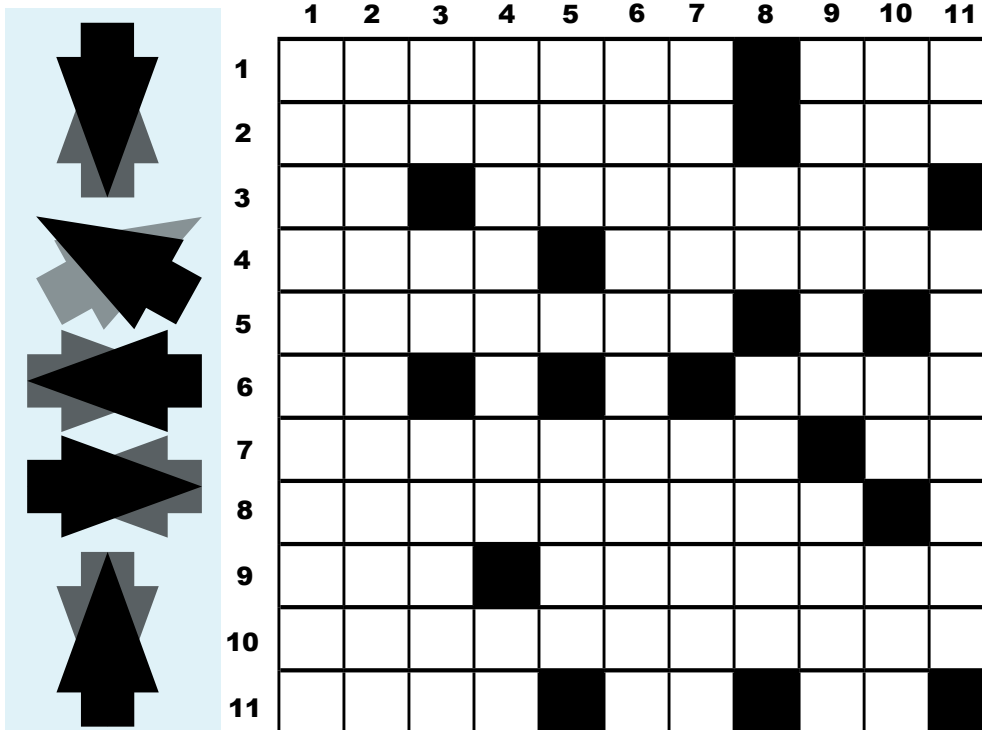
O Hotel Polana não tem rival em qualquer dos países vizinhos. Assente no alto da encosta da Polana, dominando a praia, grandioso em toda a acepção da palavra, o Polana Hotel, que custou a importância de 400 000 libras na década de 20, possui tudo o que se torna necessário a um hotel moderno: amplas salas de jantar e de baile, salas de leitura, quartos de banho em todos os aposentos, barbearia, salas de jogos, cabine telefónica e telefone nos seus 150 quartos, "courts" de ténis, etc."

A construção do Hotel Polana, com projecto de Walter Reid, demorou 19 meses(!), sendo inaugurado em 1 de Junho de 1922. Desde essa data foi renovado várias vezes, não perdendo nunca o aspecto imponente que ainda hoje apresenta. Implantado numa área de 4 hectares, o Polana, como é normalmente referido, é um hotel de 5 estrelas, carregado de história, estórias e patina! Nele existe tudo o que se pode encontrar num hotel daquele gabarito. Actualmente, o Hotel Polana, pertence ao Fundo Nacional do Turismo, tem como concessionário a Fundação Aga Khan para o Desenvolvimento, estando a ser gerido pelo Serena Hotels e Resorts. @

Caricaturando



Palavras Cruzadas



HORIZONTAIS

1 – A da Batalha inspirou uma lenda de Alexandre Herculano. Com pedra é inabalável. 2 – Tirou do nada. Acrescento. 3 – Grito. Aquece com lenha. 4 – Furado é substituído com macaco. A massa encefálica. 5 – A sua capital é Kiev. 6 – Alexandre Magno cortou o Górdio. Continente. 7 – O fogo assim tem labaredas. Entre a meia-noite e o meio-dia. 8 – Peguei. Eugénio, filósofo espanhol. 9 – Indefinida e ímpar. Eram os alemães quando os franceses eram gauleses. 10 – Exame com raios. 11 – São circulares. Vogais de lado. Tem um pinta.

VERTICAIS

1 – Cura a picar. 2 – Usa-se na orelha. Nome próprio do Dr. Jivago, de David Lean. 3 – No meio de dois. Nota (inv.) Apelido do ministro dos Negócios Estrangeiros. 4 – Bastião com fins militares. Levam pontos. 5 – Nome próprio feminino. A ele, é de qualquer maneira. 6 – O que proporciona o hotel. Personagem de "Os Maias". 7 – Abunda no deserto. Rio e região vinícola. 8 – Satélite de Júpiter. Perigosa quando dilatada. 9 – Rei assassinado. Todo o psicanalista tem um. 10 – Ficou com a maçã entalada na garganta. Deslocava-se. Aqui está. 11 – Pão doce. Gémea unida.

ESTA É A RIQUEZA DE MOÇAMBIQUE

...que ajudamos a produzir transformando a força de um rio na energia duma nação. De moçambicanos para moçambicanos, a energia produzida na Hidroeléctrica da Cahora Bassa é uma base forte para o desenvolvimento do nosso país, força motriz que move desde as pequenas as grandes indústrias.

**Hidroeléctrica de Cahora Bassa,
o orgulho de uma nação**

DDB - 2356/11/08